

**UFRRJ**

**INSTITUTO DE AGRONOMIA**

**PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO CURSO TÉCNICO EM  
AGROPECUÁRIA DO CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE  
EDUCAÇÃO RURAL DE ÁGUA BRANCA – ES.**

**NATÁLIA DE SOUZA FURTADO**

**2017**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
CURSO DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COMO  
PRÁTICA EDUCATIVA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA  
DO CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL DE  
ÁGUA BRANCA – ES.**

**NATÁLIA DE SOUZA FURTADO**

*Sob a orientação do professor Dr<sup>o</sup>*  
**Everaldo Zonta**

*e Coorientação da professora Dr<sup>a</sup>*  
**Rosa Cristina Monteiro**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós – Graduação em Educação Agrícola, Área de concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ  
Setembro de 2017**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F992a FURTADO , NATÁLIA DE SOUZA, 1985-  
ANÁLISE DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO COMO  
PRÁTICA EDUCATIVA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO  
CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE EDUCAÇÃO RURAL DE ÁGUA  
BRANCA - ES / NATÁLIA DE SOUZA FURTADO . - 2017.  
53 f.

Orientador: Everaldo Zonta.

Coorientadora: Rosa Cristina Monteiro.

Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal  
Rural do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2017.

1. Estágio. 2. Qualificação Profissional. 3. Ensino  
Aprendizagem. 4. Experimentação. 5. Prática. I. Zonta,  
Everaldo, 1970-, orient. II. Monteiro, Rosa Cristina,  
1955-, coorient. III Universidade Federal Rural do  
Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
AGRÍCOLA. IV. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**NATÁLIA DE SOUZA FURTADO**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 11/12/2017

---

Everaldo Zonta, Dr. UFRRJ

---

Carlos Alberto Bucher, Dr. UFRRJ

---

Adriano Portz, Dr. UFF

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho em especial ao meu amigo e esposo Fernando Alexandre Furtado dos Reis, pelo incentivo e apoio nos momentos de dificuldade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador Everaldo Zonta pelo apoio e compreensão da trajetória de realização deste trabalho,

Ao PPGE pela oportunidade de realização deste mestrado.

Aos colegas de turma e ao CEIER de Águia Branca pela oportunidade concedida para a realização do mestrado e da pesquisa que possibilitou a realização do mesmo.

## RESUMO

FURTADO, Natália de Souza. **Análise do estágio curricular supervisionado como prática educativa no curso técnico em agropecuária do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca – ES.** 2017. 53f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2017.

O trabalho de pesquisa foi realizado no Centro Estadual Integrado de Educação Rural, localizado no Noroeste do estado do Espírito Santo. O CEIER é uma escola de tempo integral que tem como proposta pedagógica a educação do campo. A escola possui o ensino médio, sendo este integrado ao curso técnico em agropecuária. A pesquisa teve como procedimento levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo. A pesquisa foi de natureza qualitativa, tendo a coleta de dados realizada através de questionários semi estruturados aplicado aos estudantes egressos (questionário aplicado de forma on line) e aos 24 estudantes concluintes do ano de 2016. Os resultados dos questionários foram analisados utilizando o referencial de Franco (2008). Também foi realizado um levantamento dos trabalhos de conclusão de estágio defendidos no ano de 2010 a 2015 com o objetivo de verificar em qual área da agropecuária ocorrem a maior parte dos trabalhos. O principal objetivo desta pesquisa foi investigar e avaliar como as atividades realizadas no estágio e as atividades práticas de experimentação desenvolvidas no Trabalho de Conclusão Estágio contribuíram para um maior aprendizado dos estudantes e se houve também contribuição na qualificação profissional dos estudantes egressos e concluintes do curso técnico em agropecuária. Os resultados indicam que os estudantes, tanto os concluintes como os egressos consideram importante à realização do estágio para uma melhor formação no curso profissionalizante e que a realização do trabalho de conclusão de estágio contribui significativamente para a compreensão dos conteúdos teóricos aprendidos durante o curso, para uma experiência com trabalhos científicos, para resolução de problemas, contribuindo não só para o processo ensino aprendizagem como também garantindo uma maior autoconfiança para o futuro técnico em agropecuária e estudante do ensino superior.

**Palavras-chave:** Estágio, Qualificação Profissional, Ensino Aprendizagem, Experimentação, Prática.

## ABSTRACT

FURTADO, Natália de Souza. **Analysis of supervised curriculum internship as an educational practice in the technical course on agriculture of the Integrated State Center for Rural Education of Águia Branca - ES.** 2017. 53p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2017.

The research work was carried out at the State Integrated Center of Rural Education, located in the Northwest of the state of Espírito Santo. CEIER is a full-time school that has as its pedagogy the education of the field. The school has the secondary education, being this integrated to the technical course in farming. The research had as a procedure bibliographical survey, documentary analysis and field research. The research was qualitative in nature, with semi-structured questionnaires being applied to the students (questionnaire applied on-line) and to the 24 final students of the year 2016. The results of the questionnaires were analyzed using the reference framework of Franco (2008). It was also carried out a survey of the work of conclusion of internship defended in the year 2010 to 2015 with the objective of verifying in which area of agriculture the majority of the works take place. The main objective of this research was to investigate and evaluate how the activities carried out in the internship and the practical activities of experimentation developed in the Work of Completion Internship contributed to a greater learning of the students and if there was also a contribution in the professional qualification of the students graduating and of the technical course in agriculture. The results indicate that the students, both the graduates and the graduates consider it important to carry out the internship for a better training in the vocational course, and that the accomplishment of the internship work contributes significantly to the understanding of the theoretical contents learned during the course, an experience with scientific work, to solve problems, contributing not only to the learning teaching process but also guaranteeing a greater self-confidence for the future agricultural technician and student of higher education.

**Key words:** Internship, Professional Qualification, Teaching Learning, Experimentation, Practice.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Área de conhecimento dos Trabalhos de Conclusão de Estágio defendidos no ano de 2010 a 2015.....	21
<b>Figura 2:</b> Ano de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do CEIER de Águia Branca.....	21
<b>Figura 3:</b> Locais de realização de maior carga horária de estágio do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do CEIER de Águia Branca. ....	22
<b>Figura 4:</b> Percentagem de estudantes que consideraram tanto as instalações como a participação do supervisor de estágio, adequados ou não a um estagiário do Curso Técnico em Agropecuária. ....	22
<b>Figura 5:</b> Percentagem das respostas relacionadas às tarefas e atividades próprias para um futuro Técnico em Agropecuária realizadas no período de estágio.....	23
<b>Figura 6:</b> Percentual dos estudantes que concordam que as atividades do estágio auxiliaram na compreensão do conteúdo teórico estudado em sala de aula.....	24
<b>Figura 7:</b> Percentual das atividades que os estudantes desenvolvem atualmente. ....	25
<b>Figura 8:</b> Contribuição das atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado para a qualificação profissional e para a escolha em cursar o ensino superior na área agrária ou afim. ....	25
<b>Figura 9:</b> Percentual da área escolhida para realização do Trabalho de Conclusão de Estágio. ....	26
<b>Figura 10:</b> Percentagem das respostas sobre a qualidade do contato com a ciência através da elaboração do TCE. ....	27
<b>Figura 11:</b> Contribuição do TCE na vida profissional e/ou sua vida acadêmica (na Faculdade/ Universidade) dos egressos. ....	27
<b>Figura 12:</b> Percentual da área escolhida para realização do realizando seu Trabalho de Conclusão de Estágio. ....	29
<b>Figura 13:</b> O TCE foi o primeiro contato que os estudantes tiveram com um trabalho científico. ....	30
<b>Figura 14:</b> Através da realização do TCE, há uma maior facilidade de compreensão dos conteúdos estudados no curso técnico em agropecuária. ....	31
<b>Figura 15:</b> A forma de avaliação do TCE com apresentação oral é a melhor forma de apresentar o TCE. ....	32

<b>Figura 16:</b> A forma de apresentação oral do TCE NÃO auxilia no desenvolvimento da habilidade de falar em público.....	33
<b>Figura 17:</b> O estágio interno, realizado na escola, possui estruturas adequadas para realização do TCE.....	34
<b>Figura 18:</b> Diagrama de distribuição das notas atribuídas para o estágio na escola, sendo que o 1 para a pior nota e 5 para a melhor nota.....	35
<b>Figura 19:</b> O local onde o estudante realizou o estágio apresentava instalações adequadas...	36
<b>Figura 20:</b> O local de realização do estágio, apresenta instalações adequadas e um supervisor que contribui com a formação do técnico em agropecuária. ....	36
<b>Figura 21:</b> A melhor forma de realização do TCE é com a condução de experimentos em campo e com a escrita do trabalho científico. ....	37

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> O que poderia melhorar na forma em que é realizado o Trabalho de Conclusão de Estágio do CEIER de Águia Branca.....	38
--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

**CEFET** – Centro Federal de Educação Tecnológica

**CEIER** – Centro Estadual Integrado de Educação Rural

**CETEC** – Coordenadoria de Ensino Técnico

**EMI** – Ensino Médio Integrado

**ESAMV** - Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases

**LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**LOEI** – Lei Orgânica de Ensino Industrial

**PL** – Projeto de Lei

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

**SENAI** - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**TCE** - Trabalho de Conclusão de Estágio

**UDP** – Unidade Demonstrativa Produtiva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>4</b>
2.1	Práticas Pedagógicas: Relação Teoria e Prática.....	4
2.2	Estágio Curricular Supervisionado .....	5
2.3	O Estágio e a Formação Integrada .....	7
2.4	Breve Histórico do Curso Técnico em Agropecuária .....	9
2.5	Relação Teoria e Prática – Trabalho de Conclusão de Curso/Estágio como Prática Educativa. ....	14
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>17</b>
3.1	Descrição do Local da Pesquisa.....	18
3.2	Descrição dos Sujeitos da Pesquisa.....	18
3.3	Coleta de Dados .....	19
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>20</b>
4.1	Contextualização do Estágio Supervisionado na Instituição .....	20
4.2	Análise dos Trabalhos de Conclusão de Estágio Defendidos entre os Anos de 2010 a 2015. ....	20
4.3	Questionário Aplicado aos Estudantes Egressos.....	21
4.3.1	Campos de realização do estágio obrigatório supervisionado das turmas de 2010 a 2015. ....	21
4.3.2	Infraestrutura e orientação nos locais de estágio.....	22
4.3.3	Relação teoria e prática na qualificação do técnico em agropecuária.....	23
4.3.4	Contribuições do trabalho de conclusão de estágio para os egressos do curso técnico em agropecuária.....	26
4.4	Questionário Aplicados aos Estudantes Concluintes do Curso Técnico em Agropecuária no Ano de 2016 .....	28
4.4.1	Contribuições do trabalho de conclusão de estágio para os concluintes do ano de 2016 do curso técnico em agropecuária.....	29
4.4.2	Contribuições do trabalho de conclusão de estágio para a formação do técnico em agropecuária.....	31
4.4.3	Contribuições do estágio supervisionado realizado nas dependências da escola. ....	33
4.4.4	Contribuições do estágio supervisionado realizado externamente.....	35
4.4.5	Trabalho de conclusão de estágio .....	37
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>40</b>
<b>7</b>	<b>ANEXOS</b> .....	<b>45</b>
	<b>Anexo 1.</b> Questionário dos Egressos.....	46
	<b>Anexo 2.</b> Questionário dos Concluintes .....	49

## 1 INTRODUÇÃO

Os CEIERS (Centro Estadual Integrado de Educação Rural) foram criados na década de 80, na região noroeste do estado do Espírito Santo, como uma nova proposta de educação rural, na busca de uma educação que se propusesse a ser participativa e comunitária. Essa nova proposta educativa, ganhou força em três dos municípios do noroeste do Espírito Santo: São Gabriel da Palha (no distrito de Águia Branca), Nova Venécia (distrito de Vila Pavão) e Boa Esperança, nos quais se implantou os três CEIER's, um em cada município (JESUS, 2012).

O Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca (antes pertencente ao município de Nova Venécia) está localizado na Comunidade Rural de São Pedro, município da cidade de Águia Branca e foi implantado pela Secretaria Estadual de Educação em 1983, como projeto piloto visando à melhoria do ensino público de 1º grau no meio rural. Na sua criação, o CEIER - AB se estruturava como uma escola de tempo integral e em regime de semi-internato de orientação rural, criada para os filhos dos agricultores.

O dilema das políticas públicas, que por sua vez, trazem as dicotomias entre o rural e o urbano, como enfatiza Foerste (2008), em relação à construção coletiva no movimento para uma vida digna do homem do campo com a natureza:

O trabalhador rural é o sujeito da construção de um novo modelo de desenvolvimento sustentável do campo, para além das políticas do latifúndio e do agronegócio. Isso significa, do ponto de vista teórico e prático, que o desenvolvimento sustentável do campo é uma construção coletiva no movimento permanente pela conquista da terra, cultivando a vida digna a cada dia. O trabalho coletivo e a prática da solidariedade fazem nascer projetos alternativos sem precedentes no campo, que fortalecem cada vez mais lutas históricas dos oprimidos por outras possibilidades mais humanizadas de cultivo da terra, sem dicotomizar ser humano-natureza (p. 78-79).

A história da existência humana se entrelaça com a educação, dando sentido a prática social. De acordo com Rassele (2011), a educação é considerada o principal instrumento para a elevação dos níveis do capital humano. O CEIER – AB, se insere no desenvolvimento educativo que tem como finalidade a formação humana integral, dentre essa formação, o ensino técnico voltado às necessidades dos pequenos agricultores do município de Águia Branca.

No ano de 2008, foi implantado o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (EMI) que é de extrema importância para a prática de uma agricultura eficiente, pois o profissional formado por esta escola vai realizar uma função social e produtiva no Estado.

A proposta educacional do CEIER de Águia Branca visa contribuir para a melhoria das condições de trabalho e de vida da população no meio rural, principalmente do pequeno produtor. De acordo com a LDBEN, artigo 1º parágrafo 2º “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

O CEIER defende uma agricultura auto sustentável, energeticamente viável, ecologicamente coerente e socialmente justa para atender as demandas de produção dos pequenos produtores rurais. A escola segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2016) possui uma propriedade agrícola de 20 hectares com infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades produtivas na área de produção vegetal, animal e

agroindustrial. Essas atividades produtivas (aulas práticas) são realizadas na área da escola chamadas de UDP.

As UDPs (Unidades Demonstrativas Produtivas) representam, simultaneamente, áreas de experimentação, demonstração e de produção. Além disso, elas são também um recurso didático e um meio de interação com os agricultores, superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual, despertando o cuidado com o saber/fazer camponês desvalorizados historicamente. Os esforços das UDPs estão concentrados no âmbito das alternativas tecnológicas agrícolas, consideradas primordiais para o desenvolvimento da interação CEIER/Pais/Agricultores/Comunidades..

O Curso de Educação Profissional do CEIER de Águia Branca procura contribuir na preparação dos estudantes para a cidadania promovendo as relações pessoais e comunitárias, sua relação de respeito ao meio ambiente e da formação de um profissional de qualidade (PPP, 2012/2016).

Dentre as inúmeras atividades propostas aos educandos, há uma preocupação efetiva da relação entre a teoria e a prática. A relação teoria e prática no CEIER de Águia Branca dar-se-á principalmente através das aulas práticas nas UDPs, estágio obrigatório supervisionado de 200h, visitas técnicas, palestras, tema gerador interdisciplinar, dentre outras atividades inerentes ao curso.

O estágio supervisionado surge como um processo fundamental na formação do aluno, sendo este, um momento de vivenciar experiências (FRANCISCO e PEREIRA, 2004).

A escola transformou-se em uma ferramenta importante na construção dos conhecimentos voltados à vida profissional, tornando teoria e prática mais próximas, tornando o estágio um momento pedagógico de diálogo entre a teoria, caracterizada pelas experiências adquiridas durante o curso, e a prática, sendo o ponto mais alto da aprendizagem e do desenvolvimento de suas atividades reais da vida (SANTOS, 2010).

As atividades do estágio no CEIER são realizadas nas empresas, propriedades rurais e órgãos conveniados com a escola, e atividades práticas/condução de experimentos nas dependências (UDPs) do centro. O estágio é avaliado por meio de relatório; e ao final da 3ª série do Ensino Médio Integrado é realizado o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE). O TCE tem como uma das propostas aos educandos, possibilitar sua inserção no mundo do trabalho de forma a possibilitar o ensino e aprendizado através da observação e análise de situações cotidianas, que possam ser incrementadas em conhecimentos, alterações, melhorias e pesquisa.

A educação emancipa o indivíduo, proporcionando a formação geral, melhorando a perspectiva de vida para jovens e adolescentes. A necessidade de evolução das relações sociais, e as transformações no mundo do trabalho, não dependem apenas da escola, mas também conta com o auxílio de instituições produtivas que contribuem para a formação de futuros profissionais; com essas parcerias da escola com essas instituições, contribuindo na complementação do currículo, possibilitando que os estudantes coloquem em prática o conteúdo teórico aprendido na escola através da realização do estágio nessas instituições.

Nesta etapa de estágio, os trabalhos de conclusão podem ser nas modalidades de proposta de melhoria de atividade, validação de experiência de campo ou pesquisa, e que são avaliadas, acompanhadas e orientadas pelos docentes.

O TCE além de ser usado como prática avaliativa visa principalmente inserir o educando no mundo da experimentação, pesquisa e vida profissional, despertando interesse pela ciência, possibilitando unir teoria e prática para a melhor qualificação profissional.

Segundo Reginaldo et al (2012), diferentes práticas pedagógicas, vem sendo bastante discutidas como o uso das atividades experimentais, considerada por muitos professores, como indispensável para o bom desenvolvimento do ensino.

De acordo com Lopes (2005), as modernas pedagogias têm apontado na direção da aprendizagem ativa, do trabalho coletivo, da participação, da pesquisa, da construção do conhecimento. Métodos de ensino que se baseiam na prática da pesquisa científica, facilitam o fazer pedagógico, contribuindo o educar pela pesquisa.

Assim, é neste contexto que buscou-se investigar e avaliar, como as atividades do estágio supervisionado e as atividades práticas de experimentação desenvolvidas no TCE contribuíram para a motivação e para um maior aprofundamento técnico-científico aos estudantes egressos e concluintes do curso técnico em agropecuária.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Práticas Pedagógicas: Relação Teoria e Prática

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (FREIRE, 2011). Para Paulo Freire, o professor ao ensinar, continua buscando, repercurando, se indagando e indagando os estudantes. A pesquisa serve para conhecer o que não se conhece e comunicar ou anunciar a novidade.

O estudo sobre diferentes práticas pedagógicas vem sendo bastante discutido. Dentre elas destaca-se o uso de atividades experimentais, considerada por muitos professores indispensável para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Lopes (2005) a prática docente é uma ação diária de vivência e experiências educativas de forma a intervir na realidade social, através da adesão de valores, investidos nas potencialidades dos estudantes. A prática educativa trata a ação do sujeito, seu modo de pensar, seus valores e desejos, suas vontades e seus saberes, por meio de iniciativas que busquem desenvolver a aprendizagem dos estudantes, utilizando metodologias e didáticas alternativas na aquisição do conhecimento.

A experimentação é uma alternativa para o progresso educacional e o desenvolvimento social. Para Silva e Castilho (2010), a experimentação aparece como uma alternativa para o progresso da educação, uma vez que através do ensino prático, os estudantes desenvolvem o senso crítico. O contato mais próximo com dúvidas e levantamento de hipóteses que podem ser comprovadas ou não, permitem ao estudante desenvolver um pensamento reflexivo, aprofundando saberes e criando novos conhecimentos sobre o mundo que o cerca.

Segundo Silva e Reis (2007), não é suficiente apenas a demonstração dos experimentos didáticos, é importante que os conhecimentos sejam construídos pelos próprios alunos, explorando situações preferencialmente vinculadas à suas experiências cotidianas. A construção destes experimentos didáticos tem como objetivo oportunizar ao estudante que ele abandone a postura passiva frente a aprendizagem, permitindo que o mesmo exponha as suas ideias sobre o aparato experimental, bem como inquiri-lo acerca de soluções de problemas. Assim a experimentação se torna uma importante alternativa para a melhoria do ensino aprendizagem, possibilitando a motivação dos estudantes pela busca de novos saberes.

Durante as aulas, a experimentação deve ser de extrema importância, pois desperta nos estudantes o interesse pela ciência. De acordo com SERAFIM (2001), a teoria é feita de conceitos que são abstrações da realidade. Vale lembrar que o conhecimento abstrato não deve ser visto desvinculado da prática, mas uma relação dialética que possibilita o estudante concretizar seu conhecimento na futura vida profissional. Podemos inferir que o estudante que desconhece o conhecimento científico em seu cotidiano não foi capaz de compreender a teoria. Segundo Paulo Freire (1997), para compreender a teoria é preciso experimentá-la. A condução de experimentos representa uma ótima ferramenta para que o estudante faça a experimentação do conteúdo e possa estabelecer a relação entre teoria e prática.

Para DEMO (1997 apud Lopes 2005) métodos de ensino aprendizagem baseados na prática da pesquisa científica, facilitam o fazer pedagógico e propõe desafios diários, no sentido de educar pela pesquisa tem como condição essencial que o profissional da educação seja também um pesquisador, que maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana, caracterizando o professor no papel de criador do conhecimento e o seu aluno em construtor de seu processo de formação.

O conhecimento leva o homem a apropriar-se da realidade e, ao mesmo tempo, penetrar nela, conferindo-nos grande vantagem para nos tornarmos mais aptos para a ação

consciente; transformando o cotidiano da realidade de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e precisão (BORBA, 2005).

O ensino profissionalizante é uma etapa da educação básica que busca a garantia e a consolidação das aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e práticas de trabalho, bem como a atuação social.

De acordo com Borba (2005), a pesquisa sistemática e experiência prática são essenciais para o desenvolvimento de métodos, técnicas e materiais que possam dar suporte as necessárias mudanças nos currículos dos cursos profissionalizantes.

Feldkercher (2010) diz que ninguém se torna um bom profissional apenas executando determinadas atividades ou estudando teorias, pois o autor vê a prática intrínseca à teoria e a teoria intrínseca a prática; nem teoria nem prática tem fim em si.

Pimenta e Lima (2004, p.43), compreende que o papel da teorias é:

(...) iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações de seus sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Fávero (2001, p.65) diz que a prática é um “ponto de partida e, também, de chegada”. A prática deve proporcionar uma reflexão sobre o fazer, requerendo embasamento teórico, possibilitando a construção do conhecimento.

A teoria ilumina a prática, possibilitando novos fazeres; a prática comprova, desmente e aperfeiçoa teorias; as teorias são sustentadas por práticas e as práticas por teorias (FELDKERCHER, 2010).

A escola é responsável pela formação de cidadãos e as atividades práticas bem elaboradas e ligadas à realidade dos alunos despertam o senso crítico diante de situações complexas e conduz às novas descobertas e assim rende resultados satisfatórios na formação de alunos críticos na sociedade. Com isso, diminui-se o número de evasão escolar, aumentando a participação do aluno em sala de aula e o seu envolvimento participativo na escola, fato significativo para o desenvolvimento social.

## **2.2 Estágio Curricular Supervisionado**

O conceito de estágio consolidou-se historicamente, no Brasil, ligado ao conjunto das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, definidas no período de 1942 a 1946, tendo como destaque o Decreto Lei de número 4.073 de 1942, que em seu artigo 48, descreve que: Art. 48 Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob controle da competente autoridade docente, em estabelecimento comercial.

A palavra estágio significa aprendizagem; período; fase; etapa. (BUENO, 2000). O termo estágio designa todo o período de aprendizagem ou treinamento em uma profissão, cargo ou função. (SANTOS, 2012). O estágio é uma fase ou etapa de um projeto ou período de prática que precede a contratação ou diplomação em certas profissões. (HOUAISS, 2010).

No ano de 1930 a Lei Orgânica de Ensino Industrial (LOEI) teve relação direta com o estágio no Brasil, porém não estava dentro do contexto do ambiente escolar. Neste momento o termo estágio ainda se encontra atrelado as palavras indústria e trabalho e não as palavras escola e educação.

O Brasil após uma nova configuração política, regulamenta as atividades de estágio com a Lei 5.692 de 1971, sendo uma reformulação da LDB de 61, surgindo neste momento uma educação profissional voltada para o trabalho. No ano de 1977 surge a Lei nº 6.494 que regulamenta o estágio em estabelecimentos de ensino superior e ensino profissionalizante no Brasil.

Já no ano de 1990, o Brasil inaugura outro cenário político, onde o país se insere no mercado globalizado comandado pelo capital financeiro (SAVIANI, 2008).

No ano de 1997 surge o Decreto 2.208, considerado o início da reforma do ensino médio técnico que sintetizando a política de ensino profissionalizante; e o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, este, possibilitou a integração entre o ensino médio profissionalizante e o ensino médio regular.

A partir deste cenário, criou-se a Lei de estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, resguardando a condição do estagiário no mundo do trabalho.

No artigo 1º define:

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. O estágio faz parte do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP), além de integrar o itinerário formativo do educando. (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2008).

Há varias modalidades de estágio, entre elas temos o estágio curricular obrigatório que é uma atividade assegurada na matriz curricular do curso, cuja prática varia de acordo com o curso e pode ser realizada em organizações públicas, privadas, não governamentais, entre outros.

O estágio é uma prática educativa que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio possibilita o confronto entre teoria e prática, minimizando o confronto entre o ambiente estudantil e o ambiente de trabalho. Desta forma, o estudante adquire confiança e/ou segurança ao atuar por um período em atividades que irá confrontar após sua formação caso ingresse no mundo do trabalho.

Segundo Scalabrin e Molinari (2013), o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se torna muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula.

O estágio se configura como uma possibilidade de relacionar teoria e prática, conhecendo a realidade da futura profissão, compreendendo o que estudou e correlacionando com o futuro cotidiano de seu trabalho.

A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) artigo 1º parágrafo 2º diz que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social”. Tendo em vista que LDBEN traz em sua orientação a proposta de vinculação da escola ao mundo do trabalho e a prática social, neste contexto, as práticas e projetos interdisciplinares no interior da escola não são suficientes para dar aos alunos uma formação geral ampla, que possibilite também uma visão do ambiente externo, melhorando sua capacidade de percepção das situações complexas que ocorre para além dos muros da escola.

Considerando tais diretrizes pode-se dizer que o estágio tem um papel fundamental na formação dos alunos, e o período que os estudantes realiza atividades pedagógicas com grande carga profissional no ambiente de trabalho, sob orientação do supervisor da unidade concedente, ou seja, instituições/empresas, o que se espera concretizar a aplicação da teoria e a prática, dentro de uma ótica profissional com o objetivo de consolidar sua formação para o trabalho, dando-lhe a competência para a execução de tarefas inerentes ao mesmo.

Para Bianchi (2005) o estágio supervisionado é uma experiência em que o estudante demonstra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. (BERNARDY et al, 2012).

O estudante, no momento do seu estágio tem a possibilidade de rever sua formação e reconhecer em quais aspectos deve aprofundar seus conhecimentos. O estágio será um passo importante para que o estagiário possa obter a capacidade de se encontrar com a realidade, começando a se preparar como profissional.

O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos estudantes, sendo uma proposta de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades, uma aproximação da teoria com a prática (TARDIF, 2002).

O estágio curricular supervisionado é um processo de aprendizagem necessário ao estudante que logo se tornará um profissional no mercado do trabalho, que enfrentará durante a carreira muitos desafios.

O estágio supervisionado é alvo de grandes estudos que revelam suas fragilidades e dificuldades, bem como seu grande potencial no processo de ensino aprendizagem. Para Pimenta E Lima (2004), o estágio é eixo central na formação dos estudantes, pois é através dele que o futuro profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia.

O estágio possibilita também ao estudante uma oportunidade de interagir com pessoas ligadas ao ambiente organizacional que poderão contribuir positivamente para seu desenvolvimento escolar, pessoal e profissional.

Desta forma o estágio é de extrema importância, sendo um momento significativo, onde os estudantes criam perspectivas sobre o que vai ocorrer após o conhecimento teórico, construindo sua identidade profissional, aproximando se da profissão que escolheu.

### **2.3 O Estágio e a Formação Integrada**

Há diferença entre formação integral e formação integrada. Atualmente fala-se muito em educação de tempo integral de crianças e adolescentes.

Na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o PNE 2014 – 2024 tem em sua meta 6: “oferecer educação em tempo integral em , no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos alunos da educação básica”. Trata-se de uma formação integral, que tem como objetivo o desenvolvimento qualitativo de todas as suas dimensões pessoais: afetividade, corporeidade e racionalidade. (AMORIM, 2015).

De acordo com Moll (2014 ) a defesa por uma escola de tempo integral e de qualidade é uma das formas de superar o problema das desigualdades sociais e educacionais que marcam a história da sociedade brasileira.

A educação geral segundo Ciavatta (2005) deve si tornar parte indispensável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho; a formação integral, sugere tornar íntegro, inteiro o ser humano repartido pela divisão social do trabalho. O trabalho deve ser o princípio da cidadania, a base do ser social.

Ciavatta ( 2012, p.84 ) a formação integrada tem como propósito fazer que:

(...) a formação geral se torne parte indispensável da educação profissional em todos os campos onde se dá o preparo para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico e superior.

Significa que se deve focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (GRAMSCI, 1981).

No ensino, quando o assunto é estágio, não deve se resumir simplesmente a uma preparação do indivíduo para atender as perspectivas do mercado capitalista. Sousa (2010) mostra que na reestruturação produtiva, a proposta pedagógica do capital foi preparar trabalhadores passivos e adeptos aos novos padrões de exploração do capital.

A partir desse ponto, é importante utilizar a citação de KUENZER (2007 apud Santos, 2012):

A partir dessa nova realidade, torna-se indispensável um novo princípio educativo que tome o mundo do trabalho e o que acontece concretamente no movimento real como ponto de partida para a organização da escola. À medida que o desenvolvimento contemporâneo não permite mais separar a função intelectual da função técnica, será necessária uma formação que unifique ciência e trabalho, trabalho intelectual e instrumental. Nesse sentido, a escola que se tem hoje já não serve sequer aos interesses do capitalismo, que busca superar concretamente as dificuldades que a aplicação rigorosa da divisão técnica do trabalho impõe ao seu desenvolvimento. Hoje, para o capital, o “gorila amestrado” não tem função a desempenhar. O capital precisa para se ampliar de trabalhadores capazes de desempenhar sua parte no acordo social imposto pelas relações de trabalho, pelo cumprimento de seus deveres, e ao mesmo tempo, capazes de incorporar mudanças tecnológicas, sem causar estrangulamento à produção. Para tanto a mera educação profissional já não é suficiente. Por isso o próprio capital reconhece que os trabalhadores em geral precisam ter acesso à cultura sob todas as suas formas, para o que é indispensável uma sólida educação básica.

No Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, Art. 1º, inciso I, a educação profissional tem entre seus objetivos a promoção da “escola para o mundo do trabalho”, o que significa uma visão totalmente desarticulada do mundo do trabalho, dois elementos isolados e separados. Além disso, o mesmo inciso enfatiza que a capacitação de jovens e adultos com conhecimentos e habilidades é para o “exercício de atividades produtivas” (AMORIM, 2015). Este Decreto que enfatiza a palavra produtivo e põe uma interrogação sobre o sentido do que seja o termo “produtivo”.

Nos últimos governos, a educação profissional tem recebido uma atenção especial e muitos investimentos, tendo a partir do ano de 2008 novos rumos.

O Decreto nº 5.154/2004, Art. 4º define que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio. No ano de 2008, a Lei nº 11.741, de julho de 2008, reescreve os capítulos da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, a formação integrada se transforma em uma possibilidade concreta com apoio legal para ser implementada no sistema educativo brasileiro.

De acordo com Silveira et al (2016), a formação integrada é um direito dos sujeitos que optam pela educação profissional e a educação básica como direito e o currículo integrado como proposta capaz de concretizar a formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo.

O ensino médio, compreendido como educação básica e vinculado ao mundo do trabalho, cultura e ciência, constitui-se em direito social e subjetivo, fazendo parte de todas as esferas e dimensões da vida. Trata-se de uma base para o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte. Conforme Frigotto (2005, p. 76):

Dominar no mais elevado nível de conhecimento esses dois âmbitos é condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade onde vivem e com condições de agir sobre ela. Este domínio também é condição prévia para compreender e poder e atuar com as novas bases técnico-científicas do processo produtivo.

Para MARX (1980 apud Ciavatta 2005), apenas enfocando o trabalho na sua particularidade histórica, nas mediações específicas que lhe dão forma e sentido no tempo e no espaço, podemos apreendê-lo ou apreender o mundo do trabalho na sua historicidade, seja como atividade criadora, que anima e enobrece o homem, ou como atividade histórica que pode ser aviltante, penosa ou que aliena o ser humano de si mesmo, dos outros e dos produtos de seu trabalho na forma mercadoria. É a partir desta distinção básica que entendemos o trabalho como princípio educativo. Ciavatta (2005) afirma que:

Quando falamos em formação integrada fazemos apelo a esse sentido profundo da humanização de todo ser humano e nos deparamos com mundos que parecem ruir uns atrás dos outros frente às guerras, à violência desencadeada, à aceleração do tempo e da comunicação, às inversões do valor da vida e do trabalho que adentram nas escolas corroendo seu sentido educativo.

O ensino geral e a educação devem buscar na formação integrada, a formação humana em seu sentido pleno, buscando os alicerces do pensamento e da produção de vida.

A integração entre o ensino médio e o ensino técnico pode atuar, também, como compromisso ético-político de preparação dos jovens das classes trabalhadoras para ganhar autonomia face ao mundo do trabalho e para ter condições de prosseguir os estudos (RAMOS, 2004).

A formação integrada deve ser humanizadora, para isso as instâncias responsáveis pela educação, devem ter a vontade política de transformar a educação, rompendo com a simples preparação para o mercado de trabalho. A formação integrada deve ser uma experiência de democracia participativa e de ação coletiva.

É de suma importância, que as escolas produzam seus currículos dentro de suas realidades e que este seja de forma participativa. O currículo deve ser um processo de seleção e de produção de saberes, olhar do mundo, considerando valores e habilidades, tornando-o ensinável. A partir organização curricular deve ser bem articulada e dialogada, para que o aluno possa, de fato, ser ator e não um mero coadjuvante do processo de aprendizagem.

Tanto os processos de ensino aprendizagem, como de elaboração curricular devem ser objeto de reflexão e de sistematização do conhecimento através das disciplinas básicas e do desenvolvimento de projetos que articulem o geral e o específico, a teoria e a prática dos conteúdos, inclusive com o aproveitamento das lições que os ambientes de trabalho podem proporcionar como o estágio (CIAVATTA, 2005).

Ramos (2009) percebe a perspectiva de currículo integrado como a que compreende as disciplinas e os cursos numa perspectiva relacional, sem classificação do conhecimento escolar e oportunizando maior iniciativa dos professores e alunos, maior integração dos saberes escolares com os saberes cotidianos dos estudantes.

## **2.4 Breve Histórico do Curso Técnico em Agropecuária**

A educação agrícola no Brasil está ligada à dicotomia entre formação geral e formação profissional.

No Brasil colônia já se tinha uma divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual. O trabalho manual era destinado a pessoas específicas da população com índios e escravos. A

classe trabalhadora (índios dominados, negros e alguns trabalhadores livres), incluindo os filhos dos trabalhadores, era submetida aos trabalhos que exigiam esforço físico ou a utilização das mãos (FEITOSA, 2010). Esses trabalhadores eram submetidos ao aprendizado não formal, não tendo o propósito de conhecimento tecnológico articulado com outros saberes, sendo seu objetivo formar apenas mão de obra.

Com o surgimento dos centros urbanos, houve a necessidade de especializações que atendessem o mercado consumidor de produtos artesanais. No início do período colonial, quem comandava o ensino eram os jesuítas, catequizando os índios.

De acordo com Soares (2003) esse período foi chamado de escola do ler e escrever; os jesuítas após ensinarem a ler e escrever ofereciam o ensino de canto e música instrumental, e num terceiro momento, o aprendizado profissional e agrícola ou aula de gramática e viagem de estudos à Europa. Cabia ao filho mais velho do Senhores, a função de cuidar dos negócios da família, e os outros filhos, saíam de casa para estudar direito ou medicina.

O ensino profissionalizante desde sua origem esteve destinado a atender as classes socialmente excluídas. O ensino profissionalizante tinha como objetivo salvar os “desvalidos da sorte”, bem como atender àquelas pessoas com deficiência e inseri-las em uma ocupação. (SANTOS, 2012). Remetendo a esse tema, Feitosa (2010, p. 6), diz:

No período imperial surgem as primeiras legislações sobre os “desvalidos da sorte” e várias iniciativas são implementadas, preservando a estrutura dual. Eram considerados desvalidos da sorte, crianças, órfãos e pobres oriundos, principalmente da zona rural. Para essa clientela, continuava sendo oferecida a educação profissional, ou seja, o ensino de um ofício manual que desse ao mesmo uma ocupação. Com o objetivo de disciplinar as crianças para o exercício da mão de obra, várias instituições foram criadas. Em 1804, por exemplo, é criada a casa Pia de São José que, posteriormente, passa a se chamar Colégio dos Órfãos de São José. Essa instituição recolhia crianças pobres, órfãs e desvalidas e ensinava-lhes um ofício.

Para essas pessoas, era oferecida a educação profissional, o ensino de um ofício manual que desse ao mesmo tempo uma ocupação.

Em 1808, houve muito avanço, principalmente na área da educação. Foram criados o Jardim Botânico, a Academia Real Militar, a Biblioteca Pública, cursos superiores para a elite e para as classes pobres, os cursos profissionais.

O primeiro curso de Agricultura foi criado em 1812, por D. João VI, a fim de desenvolver a agricultura. Seguindo esse objetivo, D. Pedro II, criou várias escolas profissionais: no Pará em 1840, Maranhão em 1842, São Paulo em 1844, no Piauí 1849 Alagoas (1854), Ceará (1856), o Instituto Sergipano de Agricultura, no Sergipe em 1856, Amazonas 1858, Rio Grande do Norte 1859 e na Paraíba em 1865. Tudo para amenizar a escassez de mão de obra qualificada na agricultura.

Em 1848, surge a escola de agricultura na fazenda nacional da lagoa Rodrigo de Freitas que deveria contemplar a teoria e prática, ou seja, de certa forma, uma tentativa oficial de unir o pensar e o agir. (FEITOSA, 2010).

Em 1875, é fundada a escola agrícola da Bahia que era dividida em dois graus: um formava operário e o outro agrônomo, engenheiros e veterinários. Essa escola marca o início do ensino agrícola superior no Brasil (SOARES, 2003, P. 29).

Na primeira República, entre 1889 a 1930, fatores como a abolição e a imigração modificaram o cenário econômico e social brasileiro. A partir daí, houve a necessidade de uma outra qualificação profissional, agora no setor industrial.

No ano de 1906, com a Lei 1.606 de 29 de dezembro de 1906, o ensino profissionalizante passa a ser atendido pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. (SANTOS, 2012).

Em 1918, com o objetivo de oferecer o ensino profissional primário, elementar, médio e complementar ( ligados as práticas de agricultura zootecnia e veterinária ) foram criados pelo Decreto 12.893 de 28 de fevereiro do mesmo ano, os Patronatos Agrícola.

No ano de 1920, houve a proposta de reorganizar as escolas de aprendizes de ofício e em 1925, houve uma nova reforma na educação profissional.

Já na década de 30 houve intensos debates no campo ideológico da educação. Em 1932, o movimento, “Pioneiros da Educação”, que escreveu um documento que tinha como tema principal o ensino laico e gratuito, a coeducação e o Plano Nacional de Educação. Esse documento era intitulado “A Reconstrução Educacional no Brasil: ao povo e ao governo”. Santos (2010) diz:

Em contraposição ao período anterior, marcado fortemente pela influência dos produtos agrícolas na economia, o ano de 1930 passa ser o divisor de águas entre o Brasil agrário e o capitalismo industrial que ora começava a despontar. Um dos pontos mais relevantes, nessa década, no setor educacional, foi o movimento intitulado “Pioneiros da educação”, liderado pelo educador Anísio Teixeira. De um lado, estavam os defensores da educação nova, do outro, os conservadores. Os pioneiros defendiam uma escola única, pública, laica e gratuita para todos. A escola até então, de cunho dualista, era destinada a formar uma classe de intelectuais, enquanto a outra, destinada a uma grande parcela da população, tinha como objetivo formar trabalhadores. Essa época configurou – se como sendo um período do ensino industrial no país.

Após 1930, houveram dois fatos de importante destaque: a Reforma Francisco Campos, em 1931, através do Decreto 19.890 de 18 de abril do mesmo ano, considerada de caráter elitista, que entre outros pontos criou o Conselho Nacional de Educação, reorganização da Universidade do Rio de Janeiro, organização do Ensino Secundário, Regulamentação da Profissão de Contador e estruturação do Ensino Comercial”; e a Reforma Capanema, que ocorreu de 1937 a 1946. A Reforma Capanema implementou As Leis Orgânicas do Ensino, instituídas através de Decretos-lei contemplavam o ensino secundário, industrial, comercial, agrícola, normal e primário.

Conforme o texto de Santos (2012), a Lei do Ensino Agrícola, em 1946, havia uma possibilidade de equivalência entre o ensino de formação geral e o ensino profissionalizante, tendo em vista que somente quem concluisse o ensino da área agropecuária teria direito de cursar o nível superior, ficando evidente assim, que o ensino secundário seria para formar a elite condutora do país, e o ensino profissional, mais uma vez, seria destinado aos filhos da classe trabalhadora, ou os chamados desvalidos da sorte. Como afirma Kuenzer (2007, p. 47) diz que:

tem-se aqui a reafirmação de um dos princípios básicos da velha escola dual: para os pobres e desvalidos, deficientes e marginalizados, a escola do trabalho e o exercício de funções subalterna no processo produtivo; nesta perspectiva, a educação profissional é a negação formal do direito à educação básica e o acesso a todos os níveis do Sistema Nacional de Educação; homens de segunda categoria, clientes de uma educação diferenciada segundo sua origem de classe, cidadania pela metade, só formalmente reconhecida, mas concretamente nunca realizada, posto que o preparo que a cidadania exige nas sociedades democráticas, fundamental para a igualdade de oportunidades e para o respeito aos direitos humanos, é incompatível com o preparo que o sistema produtivo requer, fundamentado na hierarquia e na desqualificação.

Analisando-se os textos podem-se perceber dois tipos de escola oferecidas para os brasileiros, de um lado temos a escola dos pobres e do outro a escola dos ricos. Uma oferecendo a educação profissional e a outra uma educação geral.

É importante destacar também que entre os anos de 1941 e 1946, houve a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), importantes escolas de educação profissional. No

ano de 1943, a ESAMV (Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária), que desde 1934, era considerada “escola padrão nacional” para os cursos superiores de agricultura e medicina veterinária adquire o *status* de universidade e se transforma na Universidade Rural. Continuou, porém, vinculada ao Ministério da Agricultura, somente passando para o Ministério da Educação em 1967 (OTRANTO, 2011 apud Santos 2012).

De 1961 a 1996, temos: em 20 de dezembro de 1961 a Lei 4.024 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A partir dela, o ensino técnico ganha maior destaque. A partir dessa Lei, o egresso dos cursos profissionalizantes – industrial, comercial, agrícola e normal - passaram a ter, o direito de, através do vestibular a ingressar em qualquer curso de ensino superior; no ano de 1994, a partir da Lei 8.948 de 8 dezembro de 1994, a Educação Profissional ganha novos rumos, instituindo o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, no qual todas as escolas Técnicas Federais foram transformadas em CEFET, Centros Federais de Educação Tecnológicas.

De 1996 a 2006, as reformas ocorridas na educação profissional foram em função da necessidade de reestruturação econômica dos países emergentes, exigindo - se das escolas profissionalizantes, que forme especialistas não só aptos às ocupações de mercado, mas que tenham também habilidades e competências para compreender e abstrair conceitos. Sendo assim a educação e em especial a educação profissional ressignifica suas concepções e promove políticas de qualificação imediata afastando-se do sentido ontológico do trabalho enquanto processo produtivo (FEITOSA, 2010).

Embates ocorreram, pois a sociedade reivindicava por uma escola articulada e integrada, única para todos, com conhecimentos básicos comum a todos, independente da classe social conforme indicada na LDB.

Feitosa ( 2010):

Com isso o projeto de reforma do ensino profissionalizante do governo, o PL 1.603/96, foi encaminhado ao Congresso Nacional objetivando fazer alterações no ensino técnico, instituindo um sistema separado para o ensino profissionalizante nos níveis básico técnico e tecnológico alinhando-se assim ao então projeto de LDB de Darcy Ribeiro, hoje Lei nº 9.394/96, que apresenta o ensino profissionalizante fora do sistema regular de ensino. Esse projeto constituía-se então em um contraponto ao projeto da sociedade civil uma vez que sugeria a separação e consequente fragmentação da formação geral do cidadão, indicando uma educação profissional que apenas profissionalizava e não formava bases consistentes do conhecimento geral que poderia subsidiar o avanço em outros ramos da vida produtiva. Tendo sido o PL 1.603/96, severamente criticado e rejeitado pela sociedade civil, houve nessa época, grande discussão em torno da re-significação da educação profissional. Apesar do encaminhamento ao Congresso Nacional do PL 1.603/96, nos espaços acadêmicos a educação profissional era entendida de forma ampla, na direção da articulação com o ensino médio e consequentemente da formação de um cidadão com um nível de conhecimento capaz de torná-lo intelectualmente livre e socialmente produtivo. Percebendo que seria derrotado no Congresso Nacional, o governo, num ato de força e demonstração de poder, retirou o PL 1.603/96, em fevereiro de 1997, e baixou, em 17 de abril de 1997, o Decreto 2.208/97 que expressava claramente a proibição de integração entre Ensino Médio e Educação Profissional.

Em 1997, ocorre a regulamentação dos artigos da LDB, desenvolvendo a educação profissional em nível Básico (qualificação, reprofissionalização e atualização de trabalhadores, sem exigir escolaridade prévia e emitindo certificado de qualificação profissional), Técnico (confere habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos no ensino médio, conferindo diploma técnico de nível médio) e Tecnológico (equivalente ao ensino superior, conferindo diploma de tecnólogo).

No ano de 1999 com o Parecer n.º 16 e a Resolução nº 04 dava a independência entre o ensino médio e o ensino técnico. De acordo com esse Parecer, o aluno teria mais flexibilidade escolha de sua educação profissional, não ficando preso à rigidez de uma habilitação profissional vinculada a um ensino médio que duraria de três ou quatro anos. Com esse Parecer também foi definido o conceito de competência, que seria a referencia da organização curricular.

Os currículos novos passaram a ser organizados por módulos, tendo como referência teórica a pedagogia das competências (FEITOSA, 2010). A organização do currículo por módulos atendia a lógica do mercado de trabalho, que necessitava de um profissional qualificado. Cada módulo que o trabalhador cursava, ele recebia um certificado que o habilitava para exercer a atividade profissional. Para Ramos (2002, p284) o aligeiramento na “formação”, promovido pela organização curricular modular e a pedagogia das competências que davam o norte à educação profissional, acabava por submeter essa educação a interesses diferentes dos da classe trabalhadora.

O Parecer 16/99, também defendia a ideia de um sistema para formar os que pretendem fazer o ensino superior e um para os que queriam entrar direto no mercado de trabalho.

Já em 2002, com um novo modelo de governo, há a expectativa de um novo caminho para a educação profissional. A política educacional do governo, de valorização do trabalhador, garantindo a formação integral desse futuro trabalhador, sustentada pela LDB que defende o conceito de homem, sociedade, trabalho e educação.

Em 2004, houve um novo decreto para regulamentar os artigos da LDB sobre a educação profissional, porém esse Decreto de nº5.154 de 23 de julho de 2004, atendeu somente a uma parte das reivindicações. Nesse decreto, a educação profissional técnica de nível médio passou a poder articular-se com o ensino médio, podendo a educação profissional articular-se com o ensino médio de forma integrada, concomitante ou subsequente.

De acordo com o Art. 4º do Decreto 5.154/04 a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - **integrada**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno; (grifos nossos);

II - **concomitante**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III - **subseqüente**, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

A educação profissional integrada deve ter seu currículo embasado em eixos articuladores, como trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Entender o trabalho como princípio educativo significa compreendê-lo como categoria ontológica, ou seja, algo inerente ao homem. Através do trabalho o ser humano é capaz de produzir e transformar a sua existência. Segundo Saviani (2003, p. 132-133), o trabalho como princípio educativo não se restringe ao aprender a fazer fazendo. Antes de tudo é um “princípio ético-político e

histórico”, pois se constitui ao mesmo tempo em um direito e um dever à medida que por ele se estabelece as relações de produção que organizam a sociedade.

## **2.5 Relação Teoria e Prática – Trabalho de Conclusão de Curso/Estágio como Prática Educativa.**

Para qualquer área de atuação, é de suma importância a prática da pesquisa. A pesquisa visa à produção do conhecimento e aprimora as práticas profissionais.

Para muitos, a introdução à pesquisa acontece por meio da realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). No caso dos estudantes do CEIER, estes, realizam o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE).

Um futuro profissional deve ter autonomia na hora de desenvolver atividades inerentes ao seu cargo. Essa autonomia deve ser adquirida na escola de modo que o estudante desenvolva habilidades e iniciativas de pensar a realidade e intervir de modo crítico e reflexivo (DIAS, 2010). Durante o período de estágio, e da realização do seu trabalho de conclusão, os estudantes tem a possibilidade de adquirir essa autonomia.

O Trabalho de Conclusão de Curso configura-se em uma atividade escolar de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à área de formação profissional. Tal atividade, que representa o resultado de um estudo, revela conhecimento a respeito do tema escolhido, emanado do desenvolvimento dos diferentes Componentes Curriculares da Habilitação Profissional (RAMOS, 2013).

De acordo com Pereira e Silva (2011), o trabalho de conclusão de curso prepara o aluno para a pesquisa, desenvolve seu senso crítico, direciona para a interdisciplinaridade, aumentando sua capacidade de análise e proporcionando uma inserção mais confiante no mercado de trabalho.

Do Parecer CNE/CEB nº 16, aprovado em 05/10/99, orientador das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, é possível extrair fundamentos para a inserção do TCC na Organização Curricular do Ensino Técnico:

A vinculação entre educação e trabalho, na perspectiva da laborabilidade, é uma referência fundamental para se entender o conceito de competência como capacidade pessoal de articular os saberes (saber, saber fazer, saber ser e conviver) inerentes a situações concretas de trabalho. O desempenho no trabalho pode ser utilizado para aferir e avaliar competências, entendidas como um saber operativo, dinâmico e flexível, capaz de guiar desempenhos no mundo do trabalho em constante mutação e permanente desenvolvimento.

Este conceito de competência amplia a responsabilidade das instituições de ensino na organização dos currículos de educação profissional, na medida em que exige a inclusão, entre outros, de novos conteúdos, de novas formas de organização do trabalho, de incorporação dos conhecimentos que são adquiridos na prática, de metodologias que propiciem o desenvolvimento de capacidades para resolver problemas novos, comunicar ideias, tomar decisões, ter iniciativa, ser criativo e ter autonomia intelectual, num contexto de respeito às regras de convivência democrática. (...) um exercício profissional competente implica em um efetivo preparo para enfrentar situações esperadas e inesperadas, previsíveis e imprevisíveis, rotineiras e inusitadas, em condições de responder aos novos desafios profissionais, propostos diariamente ao cidadão trabalhador, de modo original e criativo, de forma inovadora, imaginativa, empreendedora, eficiente no processo e eficaz nos resultados, que demonstre senso de responsabilidade, espírito crítico, autoestima compatível, autoconfiança, sociabilidade, firmeza e segurança nas decisões e ações, capacidade de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Unidade de Ensino Médio e Técnico – CETEC autogerenciamento com autonomia e disposição empreendedora, honestidade e integridade ética.

No ensino superior, essa realidade não é diferente, conforme alerta Barbosa (2007) para a organização do ensino superior no Brasil que possibilita aos alunos de graduação em muitos casos, realizar pesquisas apenas por meio do trabalho de conclusão de curso.

O Trabalho de Conclusão possibilita que o estudante pesquise por um assunto de seu interesse e que ao final de seu trabalho, consiga um aprofundamento necessário ao tema. Ramos (2013) nos diz que:

O TCC traz como proposta uma formação profissional pautada na interação da teoria com a prática, em um ensino reflexivo, baseado no processo de *reflexão-ação*, ou seja, um ensino cujo *aprender* por meio do *fazer* seja privilegiado; um ensino cuja capacidade de refletir seja constantemente estimulada a partir da interação professor-aluno em diferentes situações práticas. A perspectiva de desenvolvimento do TCC no ensino técnico permitirá a formação de profissionais criativos, que poderão dar conta das diferentes demandas que a prática profissional lhes impõe.

Trazemos a noção de TCC como um constructo epistemológico, consubstanciada na perspectiva de que, além de uma experiência solitária, configurada como dispositivo de avaliação e de validação da formação no final do curso, o TCC é uma produção de conhecimento e de experiências formativas em que o aluno se relaciona com diferentes pontos de vista e com estudos realizados anteriormente sobre o seu tema de pesquisa. (PEREIRA E SILVA, 2011). Mertens (2007) afirma que:

[...] a realização de um TCC- tem sido vista por inúmeros alunos como algo impeditivo para a conclusão do seu curso de graduação. Poucos, ou quase nenhum, percebem a relevância de um trabalho científico, bem como o crescimento individual e coletivo durante e após a sua realização. Muitos se sentem obrigados e só o realizam por ser pré-requisito para a obtenção do título almejado (2007, p. 40).

Esta constatação demonstra a importância de se buscar saber qual o real significado que o TCC tem para os estudantes e quais as contribuições deste trabalho para a formação e atuação destes futuros profissionais.

Para que o trabalho de conclusão ocorra, é necessário que um professor faça o papel de orientador, que com sua experiência, auxiliará o estudante na realização de seu TCC, colaborando na elaboração e aperfeiçoamento da pesquisa e estimulando a autonomia do orientando.

SEVERINO (2007 apud Pereira e Silva 2011) define o processo de orientação que consiste basicamente:

...numa leitura e numa discussão conjuntas, num embate de ideias, de apresentação de sugestões e de críticas, de respostas e argumentações, em que não será questão de impor nada mas, eventualmente, de convencer, de esclarecer, de prevenir. Tanto a respeito do conteúdo como a respeito da forma.

De acordo com Pereira e Silva (2011):

Vale ressaltar que, ao contrário do que muitos alunos pensam quando estão escolhendo o seu tema de estudo, o trabalho de TCC precisa pautar-se em um conhecimento com o qual o aluno já tenha se relacionado e que já tenha sido objeto de estudo durante o curso. Mesmo porque, em se tratando de pesquisa científica, ninguém consegue pesquisar sobre algo que não tem um conhecimento anterior. Os alunos costumam confundir pesquisa científica com pesquisa bibliográfica, despertam sua curiosidade sobre coisas as quais nunca estudou e que muitas vezes não estão relacionadas com o seu currículo formação. É nesse momento que os professores precisam chegar perto do aluno para orientá-lo e ampará-lo, para ajudá-lo a enxergar o real sentido do TCC, colocando-se como articuladores de saberes e orientadores perspicazes; como agentes de políticas de relacionamento verdadeiro,

no sentido de que o aluno compreenda esse momento como uma etapa construtiva, de aprendizado, de idas e vindas, de buscas, de dores, angústias e coroamento de uma formação para a vida e para o mundo do trabalho.

A propriedade da educação profissional de nível técnico depende primordialmente da aferição simultânea das expectativas dos indivíduos, das demandas do mundo do trabalho e da sociedade, além das conjunturas socioeconômicas regionais, portanto, a aproximação da comunidade escolar aos diferentes segmentos da comunidade externa, seja na forma de oportunidades de estágio, seja na forma de parcerias para realização de projetos, permitirá a incorporação de novos conhecimentos e de novas metodologias. (RAMOS, 2013).

O ambiente escolar deve oferecer uma ligação direta com o mundo do trabalho e o cotidiano do educando, possibilitando a reflexão dos programas de formação profissional da LDB. O TCC deve estar ligado a prática profissional do curso técnico, contemplando estratégias de implantação, desenvolvimento e avaliação, conforme os objetivos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia é o ponto essencial na pesquisa, é através dela que se obtém o resultado. A metodologia é uma parte complexa, requerendo do pesquisador, muito cuidado.

Pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade (DESLANDES, 2009).

Pode-se definir a pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos (GIL, 2002).

Pesquisa científica é a atividade realizada sistematicamente com o fim de descoberta de novos conhecimentos que irão auxiliar na resolução de determinado problema.

Quanto aos objetivos da pesquisa, para Gil (2002) a pesquisa descritiva descreve características de determinada população ou de determinado fenômeno. A pesquisa terá como procedimento levantamento bibliográfico, análise documental e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica faz parte desse estudo (tendo base em material já elaborado), sendo básica e obrigatória para o pleno desenvolvimento desta pesquisa. Trata-se do levantamento de bibliografias publicadas em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita (documentos eletrônicos).

A principal característica da pesquisa documental é a utilização de documentos (ou fontes primárias) para a coleta de dados (WATANABE, 2011). Neste tipo de pesquisa, utilizam-se materiais que ainda não receberam nenhuma análise profunda.

A pesquisa documental será realizada no PPP (Projeto Político Pedagógico) e do Plano de Curso do Curso Técnico em Agropecuária do Centro Estadual Integrado de Educação Rural e em Trabalhos de Conclusão de Estágios arquivados na biblioteca da escola.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com um amplo conjunto de significados, correspondendo a um espaço mais profundo das relações processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis matemáticas.

A pesquisa qualitativa pode ser definida como um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo. (OLIVEIRA, 2005).

A pesquisa será realizada de forma qualitativa procurando através da coleta de dados (conduzido por meio de questionários semi estruturados e levantamento dos trabalhos de conclusão de estágio já defendidos nos anos anteriores) responder às questões da pesquisa.

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionários e a observação sistemática. (GIL, 2010).

Para a análise dos conteúdos, (respostas dos questionários), será utilizado Franco (2008). Segundo o autor, na análise de conteúdo, análise de categorias temáticas, as respostas são analisadas e agrupadas em categorias formadas por temas com significados que se assemelham. Os dados serão apreciados exaustivamente, para que se confira objetividade e pertinência à classificação, identificando qualitativamente os assuntos principais de interesse dos participantes.

De acordo com BARDIN (1977 apud Silva 2013), A análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

### **3.1 Descrição do Local da Pesquisa**

O trabalho de pesquisa de campo será realizado no Centro Estadual Integrado de Educação Rural, situado na Comunidade São Pedro, zona rural do município de Águia Branca, Noroeste do estado do Espírito Santo. O CEIER é uma escola de tempo integral que tem como proposta pedagogia a educação do campo. Quase que noventa por cento de seus estudantes são moradores da zona rural e filhos de agricultores de mão de obra familiar. Um grande número de estudantes vem de comunidades de assentados da reforma agrária, localizadas no município e municípios vizinhos à escola como São Gabriel da Palha e Nova Venécia.

A escola pertence ao Governo do Estado do Espírito Santo, possuindo turmas de ensino fundamental, de tempo integral. Além das disciplinas de base comum, esses estudantes possuem educação voltada à agropecuária, como Agricultura I, II e III, Zootecnia e Economia Doméstica.

O ensino médio é integrado e de tempo integral. O CEIER possui três turmas de ensino médio Técnico em Agropecuária, totalizando no ano de 2016, sessenta e oito estudantes frequentes.

### **3.2 Descrição dos Sujeitos da Pesquisa**

Este trabalho foi desenvolvido com estudantes egressos e com estudantes concluintes do ano de 2016. Com os estudantes concluintes foram acompanhadas as atividades de estágio bem como o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Estágio.

Uma análise dos trabalhos de conclusão de estágio realizados desde o ano de 2010, também foi realizado, afim de - se verificar em qual área da agropecuária ocorrem a maior parte dos trabalhos.

O Estágio do Curso de Técnico Integrado em Agropecuária segue os postulados da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008. O estágio do curso Técnico em Agropecuária do CEIER ocorre desde o primeiro ano de estudo. Neste primeiro momento, o estudante estagia no interior da escola, tendo horário específico para desenvolverem atividades junto aos professores orientadores. Os estudantes do segundo e terceiro ano também possuem esse horário específico de estágio no interior da escola. A partir do segundo ano de curso, os estudantes, são liberados para desenvolverem atividades de estágio fora da escola, com empresas e entidades conveniadas à escola. No último ano, há um horário de estágio específico para que os estudantes desenvolvam suas atividades de pesquisa para elaboração de seu TCE.

Foram aplicados questionários, que teve como objetivo investigar o papel que o estágio Supervisionado e o TCE vem desempenhando na formação do Técnico em Agropecuária do CEIER de Águia Branca.

A condução da pesquisa foi feita com dois grupos de estudantes:

- Grupo 1 (estágio e TCE) : a pesquisa foi desenvolvida com os vinte e quatro estudantes da 3º série do EMI do ano de 2016. Neste grupo foi observado o envolvimento dos estudantes nas atividades realizadas no estágio supervisionado. Foram avaliadas as contribuições das atividades técnico-científicas no processo ensino aprendizagem dos estudantes. Para este grupo de estudantes o questionário foi aplicado na sala de aula com toda a turma respondendo o questionário ao mesmo tempo. Previamente foi exposto aos estudantes os objetivos da pesquisa e foi realizada uma leitura prévia do questionário para esclarecimento de dúvidas. O anonimato dos estudantes foi mantido e o professor de sociologia auxiliou na aplicação do mesmo. O professor que auxiliou na aplicação do

questionário, ao término da realização do mesmo, recolheu os questionários e o colocou em envelope lacrado. O mesmo questionário foi aplicado no mês de junho e no final do ano no início do mês de dezembro, para haver a comparação das respostas nesse intervalo de 6 meses onde os estudantes estão terminando seu estágio e já concluíram seu TCE.

- O grupo 2 foi composto por estudantes já concluintes (egressos), que estejam exercendo a profissão de técnico em agropecuária ou que estejam ingressados no ensino superior. Foi avaliado neste grupo além do estágio realizado por eles nos três anos de curso, às atividades experimentais desenvolvidas no TCE e sua influência na qualificação profissional desses estudantes.

Com este grupo de estudantes o questionário foi aplicado de forma digital. Foi criada uma conta no Gmail onde o questionário foi criado. Esta conta, ao final da criação do questionário gerou um link e este foi enviado aos pesquisados, estes, tiveram acesso ao questionário e a todas as ferramentas necessárias para respondê-lo. Para que os estudantes pudessem participar da pesquisa, foi criado um grupo, através de um aplicativo de celular onde os egressos foram adicionados e puderam ter uma prévia explicação dos objetivos da pesquisa e puderam responder o questionário. Fizeram parte da pesquisa 14 estudantes egressos em um total de 105 egressos do ano de 2010 a 2015.

A partir deste contexto, a tabulação foi realizada em torno dos dados obtidos afim de, interpretar e discutir os resultados e responder aos objetivos propostos nessa pesquisa.

### **3.3 Coleta de Dados**

Através do questionário busca-se obter informações dos atores sociais, coletando dados e fatos relatados pela escrita dos sujeitos-objetos da pesquisa. Através desse procedimento serão coletados dados objetivos e subjetivos

O questionário semi-estruturado foi aplicado baseado na proposta de Gil (1991), que aponta algumas características indispensáveis como baixo custo, baixa habilidade de aplicação e garantia de anonimato das respostas.

O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (MINAYO, 2001).

O questionário semi-estruturado (em anexo) foi composto de perguntas abertas, perguntas fechadas e de múltipla escolha.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), existem alguns fatores limitantes da coleta de dados por meio de questionário, sendo um deles a pequena percentagem de questionários que retornam para a análise. Outro fator limitante é o grande número de perguntas que deixam de ser respondidas e devolução tardia. Para amenizar essas desvantagens, estratégias como resposta do questionário em grupo e questionário digital foram tomadas para que essas limitações fossem amenizadas.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 Contextualização do Estágio Supervisionado na Instituição**

O estágio supervisionado do curso técnico em agropecuária do CEIER de Águia Branca se inicia desde o primeiro ano do curso. No primeiro ano, as atividades de estágio, ocorrem no interior da escola, com horário fixo e pré-determinado para a turma, os próprios professores das disciplinas, também são os orientadores de estágio.

A partir do segundo ano de curso, além da continuidade desse estágio de 1h no interior da escola, os estudantes estão liberados a estagiarem em locais externos e conveniados a escola. Como o CEIER funciona em tempo integral, durante a semana o estágio ocorre nas quartas feiras à tarde (horários em que todos os estudantes são liberados e os professores ficam em planejamento coletivo). Alguns estudantes também realizam atividades de estágio no final de semana.

Toda documentação para liberação, encaminhamento e avaliação dos estágios ficam por conta do coordenador de estágio, bem como realizar os convênios e certificar-se que os estudantes estão com o seguro de estágio. A carga horária total de estágio, somando o estágio interno e o estágio externo, devem totalizar 200h de acordo com a grade curricular proposta para o curso.

Os estudantes do último ano devem realizar seu TCE (este obrigatório como requisito parcial do estágio curricular obrigatório). Sendo assim o estágio é composto por 200h de atividades (100h de estágio interno e 100h de estágio externo), acrescido da entrega e defesa de seu TCE.

A seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos da análise documental e dos questionários aplicados aos estudantes egressos e concluintes.

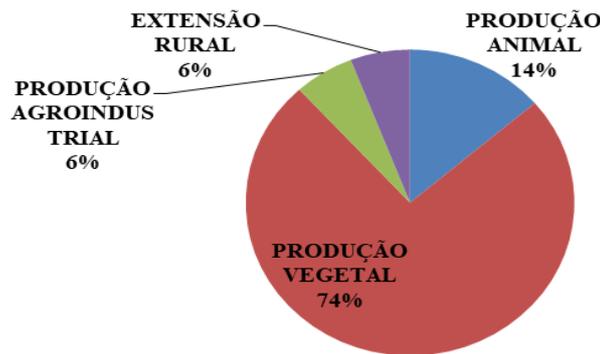
### **4.2 Análise dos Trabalhos de Conclusão de Estágio Defendidos entre os Anos de 2010 a 2015.**

Entre os anos de 2010 a 2015, formaram no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio 90 estudantes e foram defendidos 51 Trabalhos de Conclusão de Estágio. Os Trabalhos de Conclusão de Estágio podem ser realizados individualmente ou em duplas, justificando o fato de terem menos trabalhos defendidos do que estudantes formados.

Dentre esse total de TCEs defendidos, 38 foram na área de produção vegetal, 7 na área de produção animal, 3 na área de agroindústria e 3 ligados a área de humanas (Figura 1).

Pode-se observar que a maior parte dos trabalhos defendidos são na área de produção vegetal. Esse fato está ligado a fatores como a maior parte das atividades agrícolas da região e dos agricultores, pais dos estudantes, estarem ligadas a área vegetal e ao fato dos projetos de pesquisa dos professores serem na maior parte na área vegetal.

Dos sete trabalhos defendidos na área de produção animal, 3 foram no ano de 2015, mostrando que dependendo do profissional que está atuando na escola (visto que todos os professores que lecionam na área agrária são contratados e há uma grande rotatividade dos mesmos), há uma maior oferta de temas para a realização do TCE. Estes professores, desenvolvem seus projetos ligados a sua área de formação. Então a escolha da área de pesquisa não depende só do interesse dos estudantes, mas sim da proposta de trabalho do professor orientador.

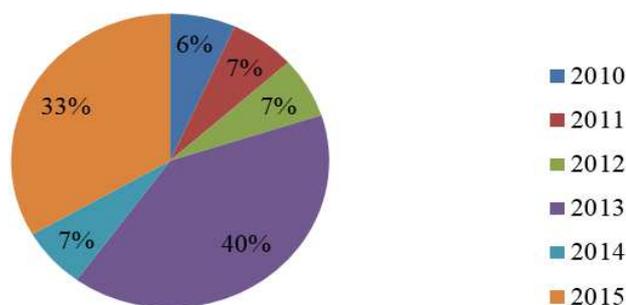


**Figura 1:** Área de conhecimento dos Trabalhos de Conclusão de Estágio defendidos no ano de 2010 a 2015.

### 4.3 Questionário Aplicado aos Estudantes Egressos

Quatorze estudantes responderam ao questionário digital (ANEXO 1). Dentre esses estudantes egressos, obteve - se respostas dos egressos dos anos de 2010 a 2015. O questionário abrange questões ligadas ao estágio supervisionado e a influencia do TCE no processo ensino-aprendizado e na melhora da qualificação profissional.

A figura 2 representa o quantitativo de estudantes que responderam ao questionário e o ano em que concluíram o Curso Técnico em Agropecuária. No total de 14, um estudante concluiu no ano de 2010, um em 2011, um em 2012, seis concluíram o curso no ano de 2013, um em 2014 e 4 em 2015.



**Figura 2.** Ano de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do CEIER de Água Branca.

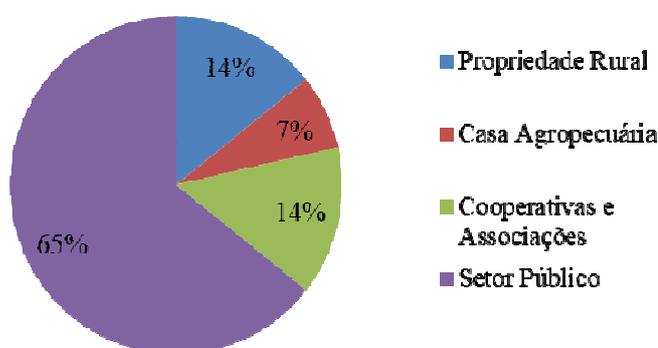
#### 4.3.1 Campos de realização do estágio obrigatório supervisionado das turmas de 2010 a 2015.

A escola disponibiliza aos estudantes estagiários (que iniciam seu estágio externo a partir do segundo ano do curso) um elenco de locais cadastrados e conveniados com a escola.

O CEIER é uma escola de tempo integral e com Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, com isto, os estudantes possuem apenas as quartas feiras a tarde para estarem realizando seu estágio externo, além dos finais de semana e os períodos de férias. Fica a critério do estudante/estagiário escolher os locais em que desejam estagiar.

Dentre os locais conveniados, temos propriedades rurais localizadas nas proximidades da escola, estas propriedades desenvolvem práticas de produção agrícola semelhantes às da escola; Casas agropecuárias localizadas no município; Cooperativas como a COOABRIEL (Cooperativa dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha) e Associações como AAFASP (Associação dos Agricultores Familiares de São Pedro); e no Setor Público como Secretarias de Agricultura Municipal e o Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural).

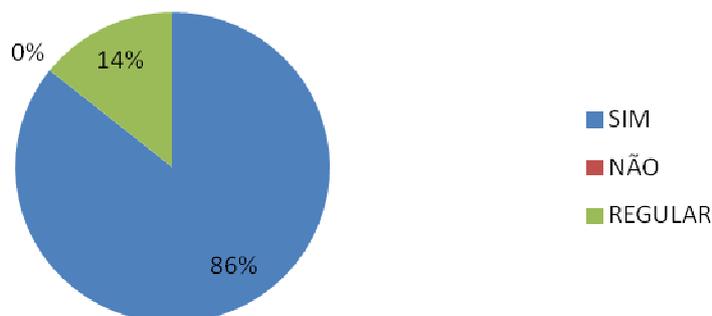
Na figura 3 observa-se que a maior parte dos estudantes, cerca de 65%, estagiam nas Cooperativas, Associações e no Incaper do município de Águia Branca, onde a escola está inserida e de onde provem a maior parte dos estudantes, mas também de municípios vizinhos como São Gabriel da Palha e Nova Venécia. Esses estágios ocorrem nas quartas feiras a tarde e nos períodos de férias, devido ao fato desses locais não realizarem suas atividades aos finais de semana.



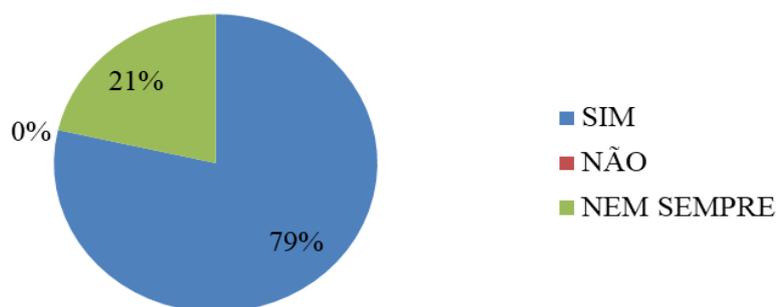
**Figura 3:** Locais de realização de maior carga horária de estágio do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do CEIER de Águia Branca.

#### 4.3.2 Infraestrutura e orientação nos locais de estágio.

Em relação à qualidade dos locais de estágio e a contribuição do orientador para a formação do estudante, podemos analisar as respostas dos estudantes na figura 4 e observar que a maioria das respostas foram afirmativas. Outra questão analisada no questionário e observada suas respostas na figura 5, diz respeito às tarefas e atividades realizadas durante o período de estágio, se estas, foram próprias para um futuro Técnico em Agropecuária.



**Figura 4:** Percentagem de estudantes que consideraram tanto as instalações como a participação do supervisor de estágio, adequados ou não a um estagiário do Curso Técnico em Agropecuária.



**Figura 5:** Percentagem das respostas relacionadas às tarefas e atividades próprias para um futuro Técnico em Agropecuária realizadas no período de estágio.

Pode-se observar no gráfico acima que 79% dos estudantes egressos responderam que as atividades que realizou durante seu período de estágio foram próprias para sua qualificação e para seu aprimoramento no curso técnico em agropecuária.

O período de realização do estágio é um processo fundamental na formação do aluno estagiário, é neste momento que o estudante vivencia atividades práticas do cotidiano de sua profissão. No momento do estágio, que ocorre no ambiente de trabalho, o estudante pode perceber quais atividades serão inerentes ao seu cargo de técnico em agropecuária. É importante que o local de estágio e quem o orientará, possam propiciar a esse estagiário contato direto com atividades ligadas a profissão, assim proporcionando uma contato prévio da realidade da profissão, visando sua preparação para o trabalho produtivo.

#### 4.3.3 Relação teoria e prática na qualificação do técnico em agropecuária.

Um grupo de perguntas do questionário, estavam relacionadas a(s) atividade (s) desenvolvidas após a formação no curso. Foi pesquisado em qual local esses estudantes estavam atuando (figura 7) e se o ato de estagiar contribuiu na escolha da atividade atual (figura 8).

Procurou-se investigar se as atividades do estágio contribuíram para a compreensão dos conteúdos estudados em sala de aula (figura 6) e se o estágio contribuiu para a qualificação profissional e para as atividades desenvolvidas após sua formação.

Foi perguntado aos egressos, se eles concordavam que as atividades do estágio auxiliaram na compreensão do conteúdo teórico estudado em sala de aula.

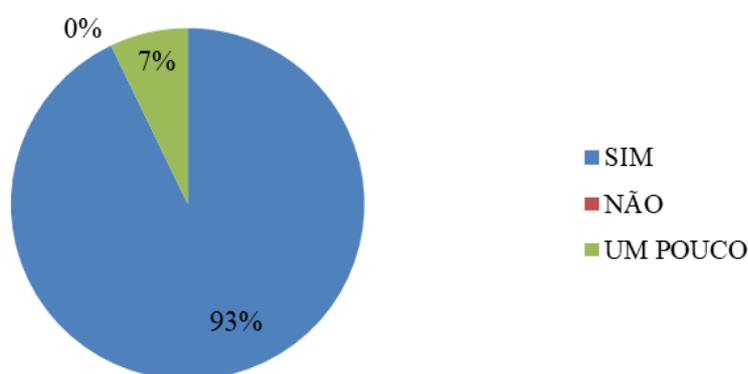
Podemos analisar as respostas no gráfico abaixo e verificar que a maioria dos estudantes que responderam ao questionário (93%) observou-se uma contribuição positiva das atividades desenvolvidas durante o período de estágio, e que estas, auxiliaram na compreensão dos conteúdos estudados em sala.

De acordo com Santos (2012), o estágio é um momento pedagógico de diálogo entre a teoria, caracterizada pelas experiências adquiridas durante o curso, e a prática, sendo o ponto mais alto da aprendizagem e do desenvolvimento de suas atividades reais da vida. Sendo assim verificamos essa contribuição do estágio supervisionado para melhor compreensão dos conteúdos estudados em sala.

FREIRE ( 2009), contribui dizendo que:

a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação e decisão, vai ele

dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida, em que se cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas.



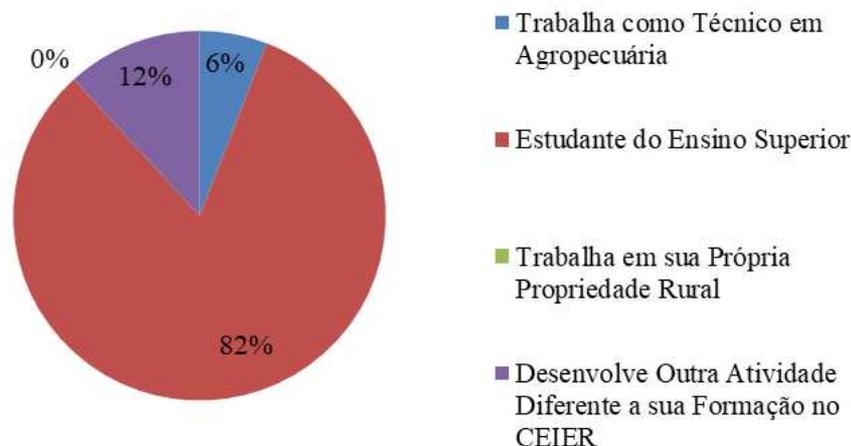
**Figura 6:** Percentual dos estudantes que concordam que as atividades do estágio auxiliaram na compreensão do conteúdo teórico estudado em sala de aula.

Na figura abaixo, podemos observar que a maior parte dos estudantes, cerca de 82% que participaram da pesquisa, ingressaram no Ensino Superior e apenas 6% estão atuando como Técnico em Agropecuária. E que nenhum desses jovens estão atuando em suas propriedades rurais, visto que mais de 90% dos estudantes que frequentam o CEIER de Águia Branca, tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio, são filhos de agricultores familiares.

Estudos mostram que apesar da importância que a agricultura familiar tem na produção agrícola, a partir da década de 1990, famílias do meio rural estão perdendo os sucessores com a saída de jovens do meio rural e o abandono de suas unidades de produção.

Mendonça et al (2008) comenta que pesquisas apontam como causas para este esvaziamento a transição demográfica, a masculinização e o envelhecimento no campo, o intenso processo migratório, as maiores possibilidades de escolarização, maior integração cidade-campo, a insatisfação com o ganho obtido na agricultura, a penosidade e a imagem negativa do trabalho agrícola, contribuem para o esvaziamento do ambiente rural.

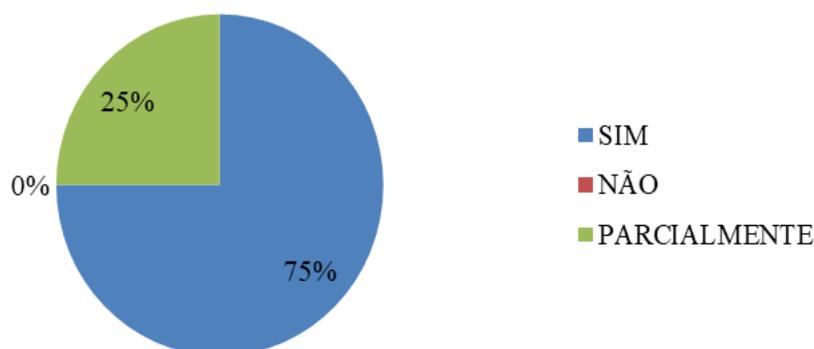
Foi perguntado aos pesquisados, aqueles que se encontravam trabalhando ou estudando na área de agropecuária, se eles acreditavam que a prática de estágio tinha auxiliado na atividade que desenvolvem atualmente e 100% dos participantes responderam que sim.



**Figura 7:** Percentual das atividades que os estudantes desenvolvem atualmente.

Foi perguntado também se as atividades que foram desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado contribuíram para sua qualificação profissional. Se houve uma contribuição do estágio para sua escolha em cursar o ensino superior na área agrária ou afim. A figura 8 mostra que 100% dos participantes que continuaram na sua área de formação no CEIER continuaram na área sob influência também das experiências vivenciadas do estágio supervisionado, tanto no mercado de trabalho como cursando o ensino superior, como por exemplo, em Agronomia, Ciências Agrícolas, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola.

Resultados semelhantes são encontrados por Santos (2012). No trabalho do autor, a maioria dos estudantes concordaram que as atividades de estágio são significativas a vida profissional dos estudantes. O autor pode perceber que o estágio é extremamente importante à formação da vida profissional do educando e que o contato direto com o mundo do trabalho desenvolve uma relação mais intensa entre teoria e prática.

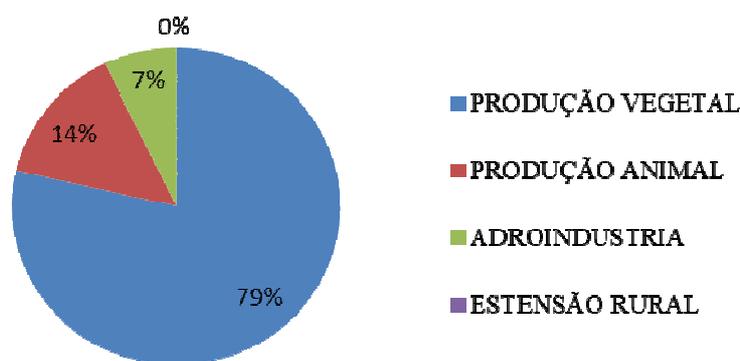


**Figura 8:** Contribuição das atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado para a qualificação profissional e para a escolha em cursar o ensino superior na área agrária ou afim.

Piconez (2010), também contribui afirmando que os Estágios Supervisionados são uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria e prática e, eles podem apresentar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade.

#### 4.3.4 Contribuições do trabalho de conclusão de estágio para os egressos do curso técnico em agropecuária.

O Trabalho de Conclusão de estágio pode ser realizado na Área de Produção Animal, Produção Vegetal, Agroindústria ou na área de Humanas, com trabalhos ligados aos movimentos sociais, extensão rural, associações e agricultura familiar.



**Figura 9:** Percentual da área escolhida para realização do Trabalho de Conclusão de Estágio.

Ao verificar a figura acima, e compara-las com a figura 1, pode-se reafirmar que a maior parte dos trabalhos realizados são na área de Produção Vegetal, comprovando que a maior parte dos trabalhos de pesquisa da escola, desenvolvidos por alunos e professores, são na área da agricultura.

O TCE é realizado através de condução de experimentos em campo e através de revisões bibliográficas. A forma de avaliação é através do trabalho escrito (impresso) com apresentação oral em Power point para uma banca de avaliadores. A pergunta sobre esta forma de avaliação (A forma de avaliação do TCE com apresentação oral do experimento realizado por você te ajudou a ter mais confiança e facilidade de expressão oral?) pode verificar que 100% dos estudantes concordam com esse processo de apresentação de seus trabalhos e acreditam que esta forma, contribui para obter mais confiança e facilidade de expressão oral e que manteriam essa forma de avaliação do estágio.

Dos estudantes 100% responderam que o experimento de campo e a pesquisa desenvolvida durante a realização do seu TCE, foi o primeiro contato com esse tipo de trabalho científico.

A experimentação é importante não apenas por despertar o interesse pela Ciência, mas também por incentivar o estudante a pensar de forma científica.

Fagundes (2007), mostra que a experimentação pode ser um meio, uma estratégia para aquilo que se deseja aprender ou formar.

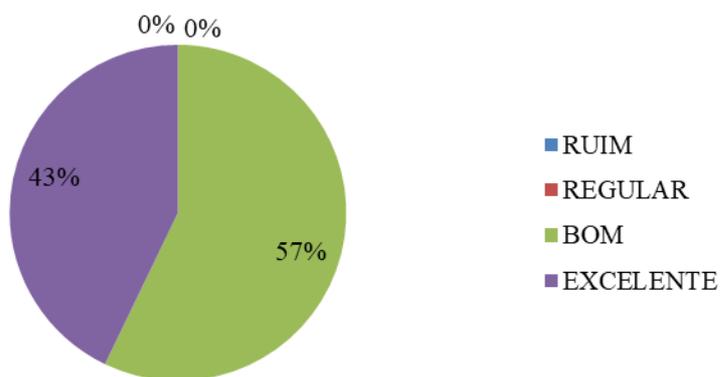
A realização de experimentos representa uma excelente ferramenta para que o estudante possa realizar a experimentação do conteúdo podendo estabelecer a dinâmica e indissociável relação entre teoria e prática (REGINALDO et al, 2012). Esses experimentos se tornam importantes, trazendo um significado às teorias que foram estudadas, tornando-as claras, para serem estudadas, compreendidas, discutidas e até modificadas.

A experimentação científica possibilita ao estudante não apenas a confirmação positiva de hipóteses, mas também, a retificação dos erros contidos nas hipóteses, e assim despertando nos estudantes a criticidade.

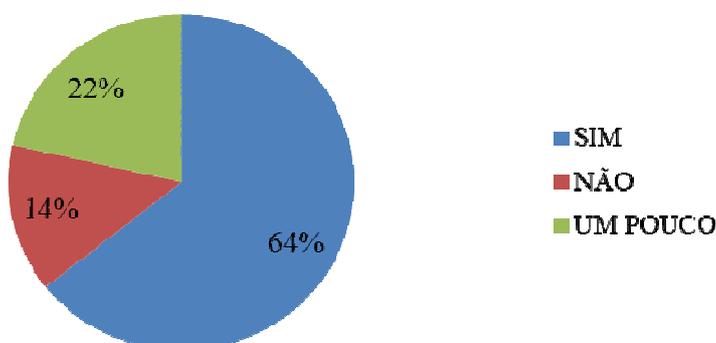
Através da prática realizada pelos alunos, se consegue chegar “por descoberta”, a uma determinada teoria, ou a repensar a teoria que foi estudada anteriormente, ou até mesmo tentar

compreender um determinado conteúdo antes da teoria SILVA e ZANON (2000 apud Reginaldo, 2012).

A figura 10 representa as respostas de como foi o contato que os estudantes tiveram com a ciência através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio. 43% das respostas foram que a experiência de um trabalho científico foi excelente e 57% responderam que foi bom. Não houve respostas negativas sobre o assunto.



**Figura 10:** Percentagem das respostas sobre a qualidade do contato com a ciência através da elaboração do TCE.



**Figura 11:** Contribuição do TCE na vida profissional e/ou sua vida acadêmica (na Faculdade/ Universidade) dos egressos.

A figura acima (figura 11), diz respeito a contribuição do TCE na escolha do ensino superior e na atividade profissional desenvolvida. A maior parte das respostas, 64% diz que sim o TCE contribuiu para esse quesito.

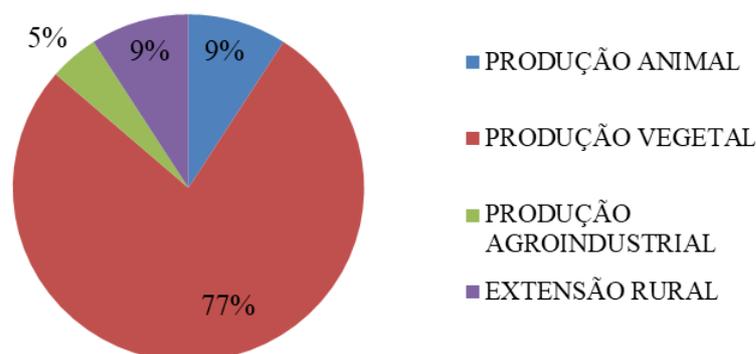
Foi perguntado aos estudantes qual foi a contribuição que o Trabalho de Conclusão de Estágio deu para que eles pudessem ter uma melhor compreensão da teoria e prática. Também foi perguntado se o TCE teve contribuição na qualificação profissional deles.

No geral todos os egressos responderam que sim, houve uma importante contribuição do TCE tanto na união dos conhecimentos teoria e prática, quantos no auxílio da qualidade de sua formação técnica. Algumas falas devem ser destacadas para compreensão desta contribuição do TCE. “O TCE contribuiu sim, com práticas sustentáveis de cultivo, e a agricultura familiar presente na região, vivenciar a realidade dos produtores comparando com

aquilo que aprendi em sala de aula, foi muito importante, pois se valorizou através do PAA a agricultura familiar, a cultura local, incentivou praticas mais sustentáveis, e através da apresentação do TCE produtores puderam refletir sobre o quão importante são suas contribuições, e como o PAA mudou a realidade desses pequenos agricultores, dando valor ao que se cultivava em suas propriedades”; “O TCE foi uma das atividades mais proveitosas do ensino técnico, uma vez que através do mesmo enfrentei a dificuldade de tornar o teórico em prática, com pequenos desafios que poderiam fazer diferença no projeto final. Creio que o TCE possibilitou unir a teoria com a realidade da unidade experimental que tínhamos na escola, muitos erros ocorreram no experimento, mas, no entanto muito se aprendeu, de forma a adequá-lo a nossa realidade, conseguindo assim, alcançar o objetivo almejado”; “A importância vê-se na sua contribuição para ajudar a assimilar ambos os extremos (teoria e prática), para ajudar o aluno a enxergar esse universo como um só e não coisas distintas, pois não existe prática qualificada sem teoria e não existe propósito teórico sem a experiência prática. Como qualificação profissional não teve tanta significância devido ao fato do meu foco não estar voltado para isso, em contrapartida a sua contribuição acadêmica foi de grande relevância”; “É um meio de colocar em ação o que foi visto em sala, isto é, vivenciar e poder comprovar experimentos e analisar resultados, por exemplo, contribuindo assim para sua melhor assimilação dos conteúdos. Ajudou! Após realizar meu experimento, meu interesse pela área agrária despertou ainda mais pelo fato de ter tido contato com o campo”; “O TCE foi muito importante para a minha vida profissional, uma vez que ao unir teoria e prática conseguimos reter melhor o conhecimento. Além disso, é a oportunidade de praticar o conhecimento adquirido no processo educativo e de conviver com outros profissionais mais experientes, que além de deterem maior conhecimento técnico, muitas vezes servem como modelo de conduta”; “Sim, o TCE trouxe pra mim muitas experiências! Carrego até hoje e sempre levarei comigo os conhecimentos adquiridos na elaboração do TCE”; “Com a elaboração do meu TCE, pude aplicar na prática o conhecimento que até então só tinha em teoria, onde foi possível expor meus conhecimentos e analisar os resultados obtidos e enriquecer ainda mais o meu aprendizado. Posso dizer também, que a elaboração e apresentação do meu TCE me auxiliou bastante, pois com isso consegui me preparar para a vida acadêmica, além de ter me auxiliado em relação a como falar em público e me comportar diante de uma banca examinadora”; “Em meu TCE, toda a prática teve como base as teorias aplicadas em sala de aula. O TCE contribuiu positivamente em minha qualificação principalmente quando se trata em desenvolvimento de projetos, execução, busca de informações e principalmente disciplina e organização”.

#### **4.4 Questionário Aplicados aos Estudantes Concluintes do Curso Técnico em Agropecuária no Ano de 2016**

O questionário foi aplicado a 22 estudantes concluintes do Curso Técnico em Agropecuária do ano de 2016. O mesmo questionário foi aplicado em dois momentos, o primeiro no mês de junho, antes dos estudantes concluírem seus estágio e aplicado novamente em dezembro após todos os estudantes terem cumprido sua carga horária de estágio e terem apresentado seu TCE.



**Figura 12:** Percentual da área escolhida para realização do realizando seu Trabalho de Conclusão de Estágio.

Na figura acima (12) se observa que a maior parte dos estudantes optaram por realizar seu TCE na área de produção vegetal. De acordo com os estudantes a escolha da área para realização da pesquisa, é por identificação com a área de conhecimento, maior conhecimento na área pelo fatos dos pais trabalharem com culturas vegetais, sendo a área vegetal, parte do cotidiano dos mesmos. Outras respostas de quem escolheu a área vegetal foi: “possibilidade de trabalhar com culturas de ciclo rápido como hortaliças, já que o TCE é realizado em menos de um ano”; “fácil condução dos experimentos”; “área abrangente nos setores (UDPs) da escola”.

O CEIER apresenta setores (UDPS) na área de Agricultura I, Agricultura II e Agricultura III e área de Produção Vegetal, fazendo com que uma maior parte dos setores produtivos da escola serem ligados a culturas vegetais e a maior parte dos estudantes realizam seu estágio no setor vegetal.

#### **4.4.1 Contribuições do trabalho de conclusão de estágio para os concluintes do ano de 2016 do curso técnico em agropecuária.**

A prática pedagógica com o uso de atividades experimentais, desenvolve a aprendizagem dos estudantes e se torna uma alternativa para o progresso da educação, fazendo com que os estudantes possam desenvolver seu senso crítico e pensamento reflexivo.

Para Reginaldo et al (2012), o estudante ao realizar experimentos desenvolve a compreensão de conceitos, fazendo com que o estudante participe de seu processo de aprendizagem, saindo de uma postura passiva e agindo sobre o seu objeto de estudo, relacionando o objeto com acontecimentos e buscando as causas dessa relação, procurando, portanto, uma explicação causal para o resultado de suas ações e/ou interações.

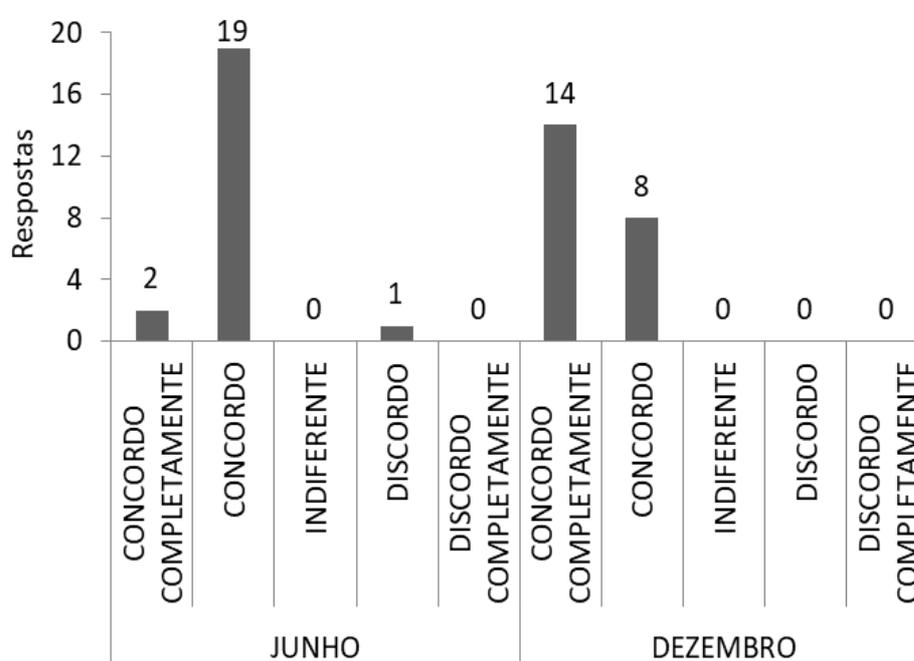
O TCE possibilita um contato dos estudantes com a pesquisa científica, já que além dos experimentos conduzidos em campo, com auxílio de um professor orientador, os estudantes produzem um trabalho escrito, seguindo todas as normas da ABNT.

As atividades de experimentação despertam o interesse do educando e é uma forma eficiente de ajudá-lo em sua aprendizagem.

De acordo com Silva e Castilho (2010) a experimentação aparece nesse contexto como uma alternativa para o progresso da educação, uma vez que através do ensino prático os alunos desenvolvem o senso crítico tão necessário para a formação de uma sociedade mais desenvolvida.

A partir deste ponto, foi perguntado aos estudantes se o TCE foi o primeiro contato com um trabalho de pesquisa científica. Podemos analisar os gráficos abaixo (Figura 13 e 14) e compararmos as respostas obtidas no mês de junho e dezembro.

Segundo Silva e Reis (2007), não é suficiente apenas a demonstração dos experimentos didáticos, é importante que os conhecimentos sejam construídos pelos próprios alunos, explorando situações preferencialmente vinculadas à suas experiências cotidianas. Para Silva e Castilho (2010) experimentação é uma das alternativas valiosas para a melhoria do ensino e facilitadora do processo ensino aprendizagem, uma vez que nosso sistema educacional necessita de medidas na elaboração de formas de aprendizagens eficazes que motive os alunos na busca de novos saberes e eleve a qualidade da educação.



**Figura 13:** O TCE foi o primeiro contato que os estudantes tiveram com um trabalho científico.

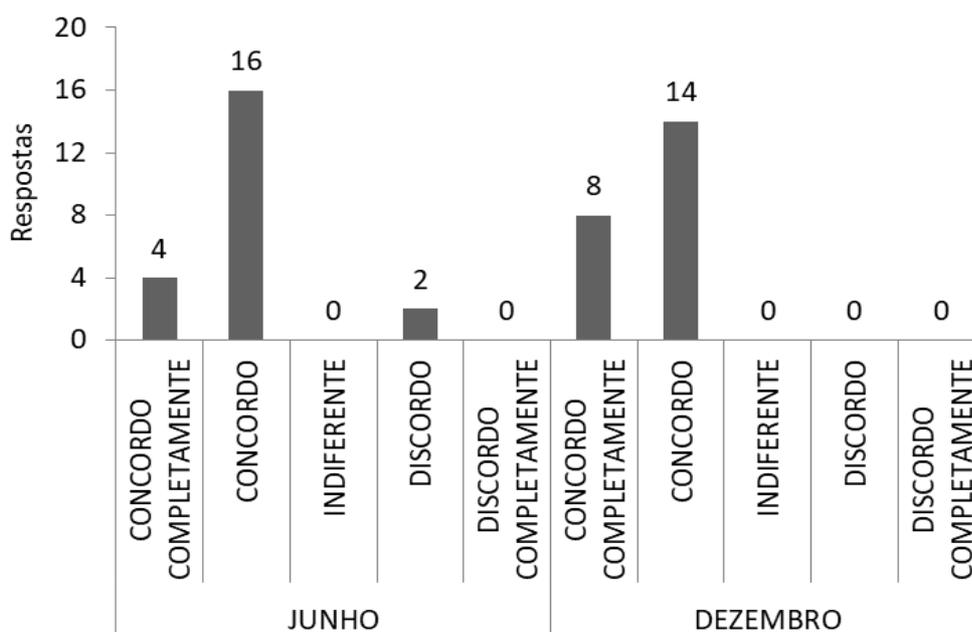
O figura 13 mostra que no mês de junho, apenas 9% dos estudantes concordavam plenamente que o TCE seria seu primeiro trabalho de pesquisa científica, esse numero passou para 63,6% nas respostas de dezembro, período onde os estudantes já haviam concluído todas as etapas de elaboração e defesa do TCE.

Na figura abaixo, observa-se que 9% dos estudantes discordavam que o TCE poderia contribuir para uma melhor aprendizagem e apenas 18% concordavam plenamente com essa contribuição. Já em dezembro não houve nenhuma discordância e 36,3% concordaram plenamente e 63,6% concordaram que o TCE contribuiu para melhoria da aprendizagem.

Para Silva e Castilho (2010) as atividades práticas permitem ao educando o contato mais próximo com dúvidas e levantamento de hipóteses sobre acontecimentos que podem ser comprovadas ou não no decorrer da experiência.

Os estudantes ao desenvolverem seu TCE, desenvolvem o pensamento reflexivo, aprofundam saberes e transformam suas perspectivas do mundo em novos conhecimentos de ciências. Conforme Serafim (2001), o estudante que participa do conhecimento científico, é capaz de compreender a teoria e de experimentá-la.

Para Reginaldo (2012), a realização desses experimentos, representa uma excelente ferramenta para que o estudante faça a experimentação do conteúdo, estabelecendo a dinâmica indissociável entre teoria e prática.



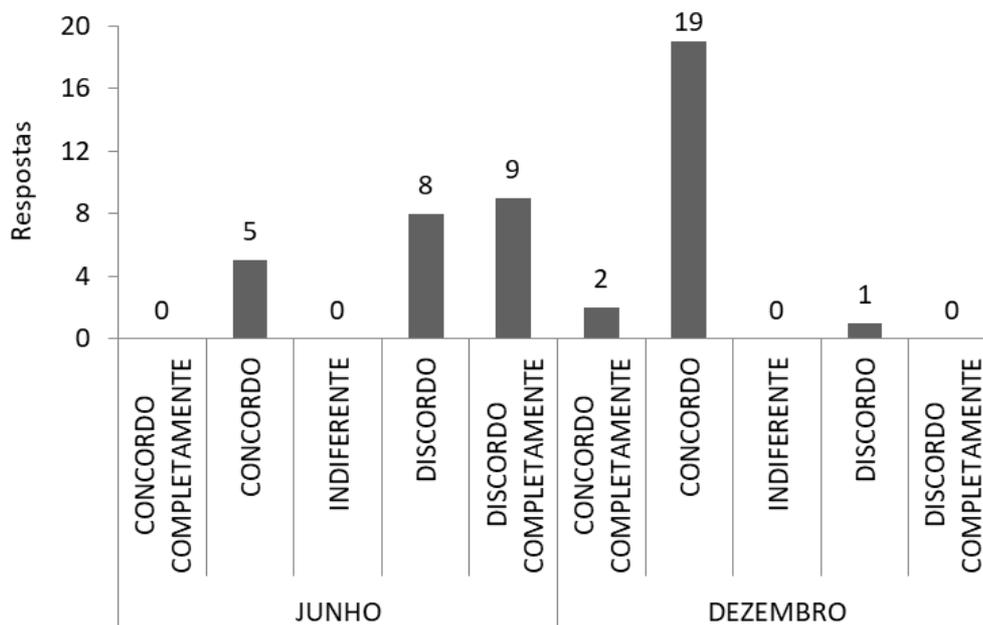
**Figura 14:** Através da realização do TCE, há uma maior facilidade de compreensão dos conteúdos estudados no curso técnico em agropecuária.

Santos (2012), também encontrou resultados similares, onde os estudantes entendem a importância da integração teoria e prática, onde uma não existe sem a outra e que a partir da prática, que se emerge um contato mais direto e profundo com a realidade da vida profissional.

#### **4.4.2 Contribuições do trabalho de conclusão de estágio para a formação do técnico em agropecuária.**

O TCE, com defesa oral do trabalho, causa nos estudantes muita ansiedade e medo. Muitos se sentem apreensivos pois tem que apresentar o trabalho para um grupo de avaliadores e de ouvintes, e muitos, não gostariam que fosse essa a forma de avaliação.

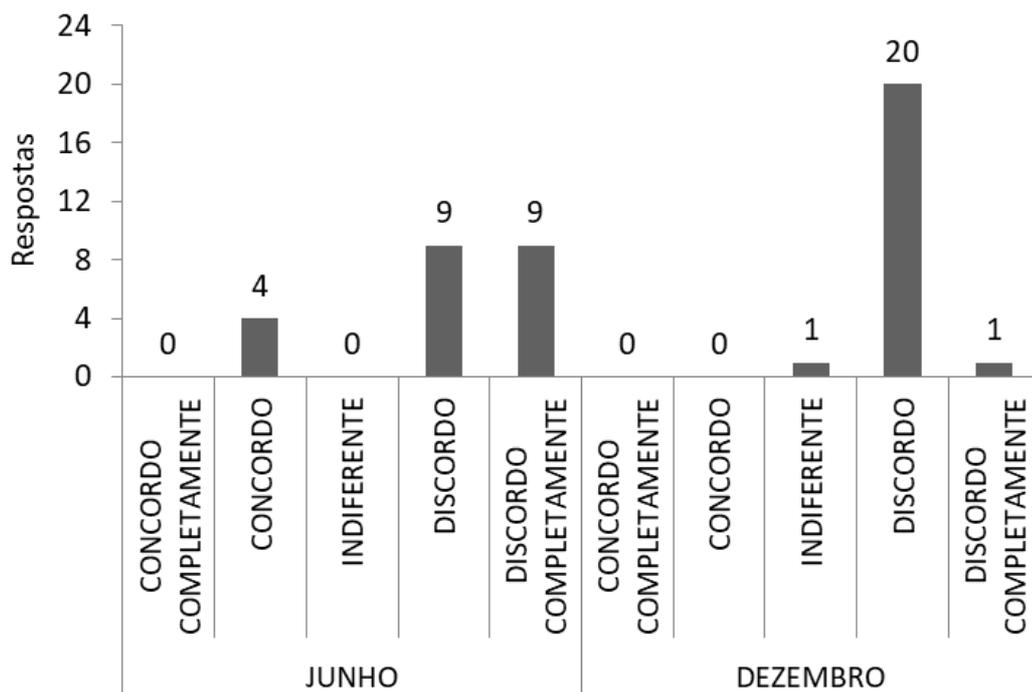
O TCC pode gerar angústia nos estudantes e geralmente são vistos como “obstáculos” e requisitos para se obter uma boa nota e ser aprovado (FREITAS, 2012). A autora acredita que através do TCC, se possa considerar uma possível necessidade dos estudantes de exercitarem a habilidade da autoria diante de reflexões e desenvolver uma criticidade do que se produz.



**Figura 15:** A forma de avaliação do TCE com apresentação oral é a melhor forma de apresentar o TCE.

Uma das contribuições que se espera do TCE, é desenvolver a expressão oral, pois acredita-se que um técnico em agropecuária, como está a todo momento em contato com pessoas, devido a própria profissão, o estudante deve desenvolver esta habilidade. Na figura 15, temos um comparativo sobre a forma de apresentação do TCE, contribuir para desenvolver essa habilidade de falar em público.

Quando foi perguntado aos estudantes, que para se trabalhar como técnico em agropecuária, eles deveriam falar bem em público, 77% concordaram e 18% concordaram plenamente no mês de junho, além de 4,5% discordam que um técnico em agropecuária deveria ter boa expressão oral. Já no mês de dezembro, 100% concordaram plenamente que sim, essa habilidade é indispensável para a profissão.

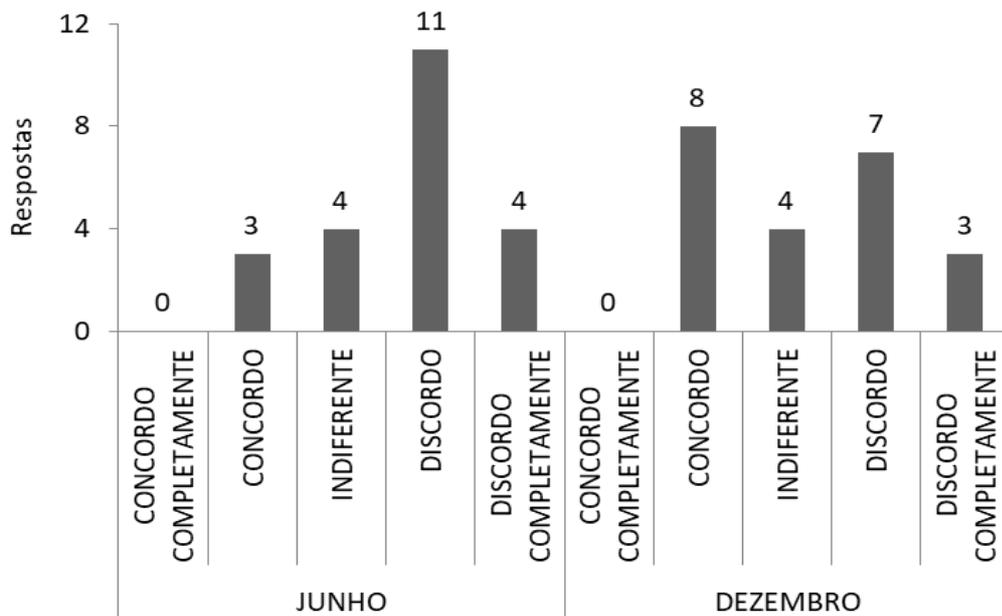


**Figura 16:** A forma de apresentação oral do TCE NÃO auxilia no desenvolvimento da habilidade de falar em público.

#### 4.4.3 Contribuições do estágio supervisionado realizado nas dependências da escola.

Os estudantes cumprem uma carga horária do estágio (100 horas) nas dependências da escola, tendo como setores de estágio as UDEPs na área de Agricultura, Zootecnia e Produção Agroindustrial, é nesses locais onde ocorrem a realização dos experimentos do TCE. Os professores atuam como orientadores de estágio e orientadores do TCE.

Nas Figuras 17 e 18, são apresentadas as respostas sobre a estrutura da escola e a atuação dos orientadores nas atividades de estágio interno e na elaboração do TCE.



**Figura 17:** O estágio interno, realizado na escola, possui estruturas adequadas para realização do TCE.

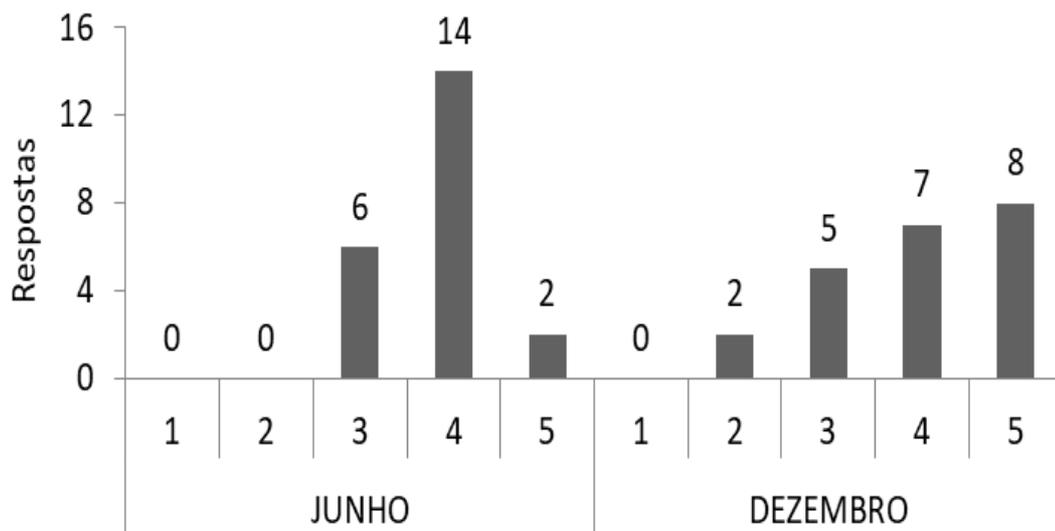
Nos mês de junho, 50% dos estudantes, discordavam que a escola possuía estruturas adequadas para condução do seu TCE, passando para 31,8% no mês de dezembro. Verifica-se através desses dados, que segundo os estudantes, a escola deveria melhorar sua infraestrutura de modo a garantir uma melhor eficiência dos experimentos, facilitando o trabalho dos orientadores e garantindo um melhor aprendizado.

De acordo com os estudantes, dentre as melhorias estão a disponibilização de mais ferramentas de trabalho (como enxadas, enxadões, etc), internet adequada para realização de pesquisas, mais opções de área para realização de experimentos, mais professores orientadores, pois segundo os estudantes os professores ficam sobrecarregados, os estudantes também gostariam que houvesse um maior tempo para realizar o TCE, pois ele só é realizado no último ano do curso.

Os professores orientadores auxiliam na condução dos experimentos, orientam os estágios e acompanham todos os processos de criação e condução do TCE. Segundo os estudantes, esse papel do professor orientador, contribui muito no processo de aprendizagem e na formação dos mesmos. Questionam apenas a rotatividade de professores, já que a maioria dos professores possui contrato temporário.

Foi pedido aos estudantes que dessem uma nota de 1 a 5 para o estágio realizado na escola, sendo 1 a pior nota e 5 a melhor. O gráfico abaixo representa esses resultados, onde no mês de junho, 9% dos estudantes deram nota máxima, 63,6% deram nota 4 e 27,3% deram nota 3. Não houve nota 1 e 2.

Já nas respostas de dezembro, o percentual de nota máxima subiu para 36,3%, nota 4 foi de 63,6% para 31,8% e para a nota 3 foi um percentual de 22,7%. Não houve nota 1 e para a nota 2 houve 9%.



**Figura 18:** Diagrama de distribuição das notas atribuídas para o estágio na escola, sendo que o 1 para a pior nota e 5 para a melhor nota.

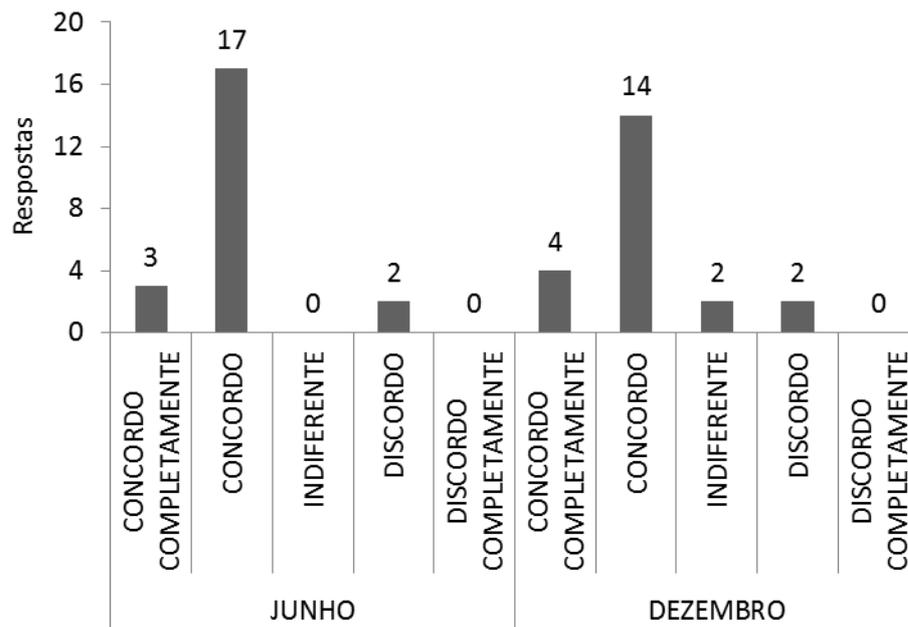
Ao final de todo o processo de finalização do estágio e conclusão do TCE, observamos que os estudantes deram uma melhor nota para o estágio realizado na escola nos três anos de curso.

#### **4.4.4 Contribuições do estágio supervisionado realizado externamente.**

Os estágios externos são realizados a partir do segundo ano de curso, nos locais conveniados á escola. De acordo com o questionário, a maior parte dos estudantes realizaram seus estágios em Casas Agropecuárias e Cooperativas.

Uma das preocupações da escola é que esses locais estejam oferecendo condições adequadas de estágio que venham a contribuir com a formação dos estudantes e em uma melhor qualificação profissional.

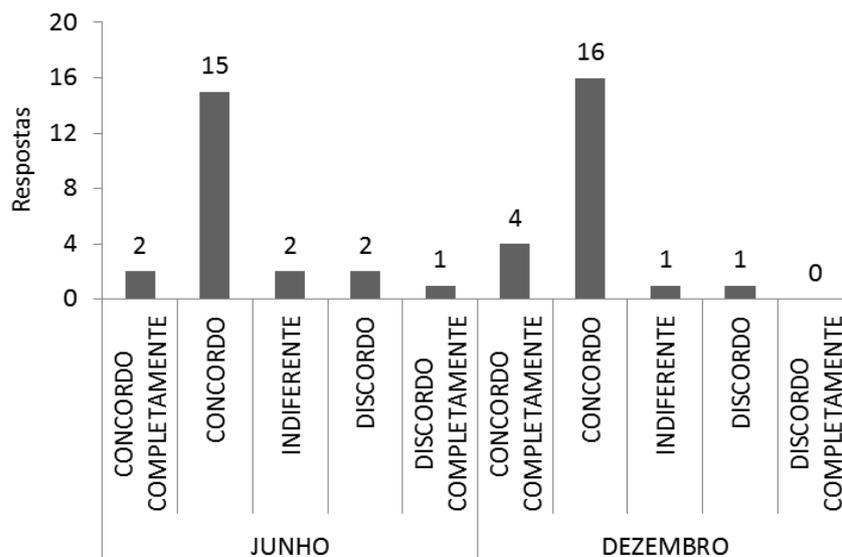
As figuras 19 e 20 mostram as respostas dos estudantes sobre esses temas.



**Figura 19:** O local onde o estudante realizou o estágio apresentava instalações adequadas.

Analisando o gráfico acima, podemos verificar que 17 estudantes concordaram que os locais onde realizaram seus estágios estavam adequados a sua formação, isso totaliza 77% dos estudantes no mês de junho e 63,6% no mês de dezembro.

Na figura abaixo, pode-se observar que 68,1% (junho) e 72% (dezembro) concordaram que o orientador auxiliou com atividades próprias para um futuro Técnico em Agropecuária, contribuindo para uma melhor qualificação profissional.



**Figura 20:** O local de realização do estágio, apresenta instalações adequadas e um supervisor que contribui com a formação do técnico em agropecuária.

Foi solicitado aos estudantes que dessem notas de 1 a 5 para o estágio externo e quais melhorias acreditavam que poderiam ocorrer nos mesmos. Metade dos estudantes deram nota 4 e 55% deram nota 5, sendo 5 a melhor nota. As respostas foram semelhantes em ambos os meses de aplicação do questionário.

De acordo com as respostas das melhorias que poderiam ocorrer, a maioria das respostas foram: “mais opções de locais de estágio e mais tempo para estagiar.”

#### 4.4.5 Trabalho de conclusão de estágio

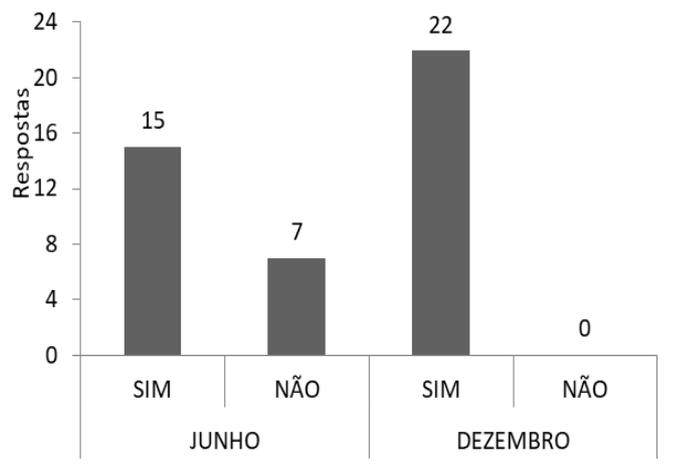
Foi perguntado se os estudantes concordavam com a forma de realização do TCE e que justificassem suas respostas. Observa-se no gráfico 9, que no mês de junho 15 estudantes (68,1%) concordavam com o TCE e 7 estudantes (31,8%) não concordavam.

De acordo com as justificativas para as respostas positivas foram: “maior aprendizado; possibilidade de mostrar o que aprenderam durante o curso; auxiliar na inserção no mercado de trabalho; adquirir maior responsabilidade; melhora a fala; melhora a escrita; um maior contato com a pesquisa científica; adquirir maior confiança; auxilia a falar em público; ajuda a colocar a teoria em prática; melhora a comunicação.”

Os que responderam Não, as justificativas foram: “pouco tempo para a realização do TCE; pouco preparo para a escrita científica; muito trabalho para ultimo ano de curso; causa muita tensão e ansiedade; não há a necessidade de apresentação oral e pouca estrutura da escola.”

Já no mês de dezembro, após todos concluírem o TCE, todos os estudantes (100%) concordavam com o TCE. Dentre as justificativas, as que mais se repetiram foram: “melhora o potencial profissional; melhora a compreensão teoria e prática; melhora a fala; ajuda na comunicação; ajuda a falar em público; aprender a elaborar um trabalho científico; auxilia a ter uma proximidade com a futura área de trabalho; proximidade com trabalhos que iremos realizar no ensino superior; contribui para deixar para a escola registros bibliográficos que outros estudantes poderão utilizar; melhora a qualificação profissional e a ter mais responsabilidade”.

Podemos observar que após todos os estudantes conseguirem concluir seus Trabalhos de Conclusão de Estágio obteve-se 100% de aprovação com a forma com que o TCE é conduzido. Nas respostas do mês de dezembro não encontramos mais, por exemplo, as palavras “ansiedade, retirada da apresentação oral e Power point”. Podemos verificar que o TCE tem uma contribuição significativa na formação e qualificação dos estudantes.



**Figura 21:** A melhor forma de realização do TCE é com a condução de experimentos em campo e com a escrita do trabalho científico.

Foi perguntado aos estudantes o que poderia melhorar na forma em que é realizado o Trabalho de Conclusão de Estágio do CEIER de Águia Branca, abaixo segue uma tabela com as respostas no mês de junho e dezembro.

**Tabela 1:** O que poderia melhorar na forma em que é realizado o Trabalho de Conclusão de Estágio do CEIER de Águia Branca.

JUNHO	DEZEMBRO
Horário de aula específico	Melhor internet
Mais ferramentas para os trabalhos de campo	Mais ferramentas para os trabalhos de campo
Aula de metodologia científica	Aula de metodologia científica
Que a nota do TCE valesse como nota para todas as disciplinas	Nada
Não ter apresentação oral	
Não utilizar Power Point	
O TCE deveria ocorrer desde o primeiro ano de curso	

## 5 CONCLUSÃO

Através da análise dos Trabalhos de Conclusão de Estágio apresentados no Centro Estadual Integrado de Educação Rural desde o ano de 2010, observou-se que o maior número de trabalhos apresentados é na área de Produção Vegetal, visto que a oferta de estágios, tanto interno quanto externo, está localizada na produção vegetal, seguindo a aptidão agrícola da região.

Com relação às instalações dos locais de estágio, tanto do estágio interno (realizado no interior da escola), quanto o externo (realizado em empresas e parceiros conveniados a escola), estavam adequadas para a realização das atividades de estágio na área agropecuária. Porém no estágio realizado na escola, os estudantes responderam que poderia melhorar principalmente a quantidade de ferramentas disponíveis para realização do estágio e do TCE.

As atividades realizadas durante o período de estágio foram próprias para a profissão de técnico em agropecuária e auxiliaram na qualificação profissional. Servindo ainda para o aprofundamento dos conteúdos estudados no decorrer do curso.

De acordo com a maioria dos estudantes, tanto concluintes como egressos, a realização do estágio e principalmente a condução de experimentos em campo para a realização do TCE, contribuiu significativamente para a compreensão dos conteúdos teóricos estudados em sala, auxiliando a relação teoria e prática, rompendo com a dicotomia do pensar e do fazer tão presentes na formação técnica.

Os concluintes e egressos entrevistados concordaram com a forma de condução do TCE, dividida em três etapas interdependentes: a realização de experimentos em campo; a escrita do trabalho científico; a apresentação oral dos resultados alcançados com a experiência de campo. Concordaram também que esta forma de ensino aprendizagem prepara o estudante para uma possível vida acadêmica, atendendo a exigência da pesquisa nos cursos de graduação. Contribuiu ainda para que os estudantes adquiram mais confiança e estejam mais bem preparados para exercerem a profissão de técnico em agropecuária.

Tanto o estágio quanto o TCE apresentaram elementos fundamentais na boa formação do técnico em agropecuária. Sua manutenção e aperfeiçoamento devem ser continua para contribuir com a verdadeira função do estágio e do TCE, que é formar profissionais comprometidos com a prática agropecuária, direcionada a preservação do meio ambiente, respeito à vida humana e curiosos para buscarem inovações em seu campo de trabalho.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, R. F. **Educação profissional e formação integrada do trabalhador na legislação brasileira: avanços, retrocessos e desafios.** Anais do III Colóquio Nacional, IFRN, 2015.

BARBOSA, S.M. **A formação do pesquisador na graduação:** análise das principais obras de metodologia do trabalho científico. 2007. 119f. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000411125>. Acesso em 27 de maio de 2017.

BERNARDY, K., PAZ, D.M.T. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores.** XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. UNICRUZ, 2012.

BIANCHI, A.M.C. **Orientações para o estágio em licenciatura.** São Paulo, 2005.

BORBA, E.M. **A importância do conhecimento empírico: o caso da influência da lua na produção da cultura da mandioca (*Manihot sculenta Crantz*) no processo ensino aprendizagem do CEFET de Urutai – GO.** Seropédica: UFRRJ, 2005, (dissertação, Mestrado em Educação Agrícola).

BRASIL. **Plano nacional de educação 2014-2024:** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Plano nacional de educação 2014-2024: Decreto nº 1.606,** de 29 de dezembro de 1606. Cria uma Secretaria de Estado com a denominação de Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1606-29-dezembro-1906-582057-publicacaooriginal-104760-pl.html>.

BRASIL. **Plano nacional de educação 2014-2024: Decreto nº 5.154,** de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos, 2009.

BRASIL. **Plano nacional de educação 2014-2024: Decreto nº 12.893,** de 28 de fevereiro de 1918. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-12893-28-fevereiro-1918-507076-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BUENO, Silveira. **Míni dicionário da língua portuguesa.** Ed. rev. E atual - São Paulo: FTD, 2000.

CEIER - Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca, Águia Branca – ES. **Projeto Político Pedagógico 2012/2016. SEDU, ES. pag. 67.**

CIAVATTA, M. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade, 2005.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 1997

Deslandes, Suely Ferreira. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade/Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 28. ed.-Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

DIAS, C. M. **O trabalho de conclusão de curso na percepção dos alunos de pedagogia na UEL**. Universidade Estadual de Londrina, 2010.

FAGUNDES, S. M. K. Experimentação nas Aulas de Ciências: Um Meio para a Formação da Autonomia? In: GALIAZZI, M. C. et al. **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências**: Uma Aposta de Pesquisa na Sala de Aula. Ijuí: Unijui, 2007

FÁVERO, M. L. A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: LINHARES, C.... (et. al); ALVES, N. (org). **Formação de professores: pensar e fazer**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 53-71.

FEITOSA, Teresinha de Sousa, 1996. **As Reformas do Ensino Profissionalizante de 1996 a 2006 na Escola Agrotécnica Federal do Crato Ceará**: acomodação à legislação ou consciência da Prática? Dissertação de Mestrado 89 f. - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: 2010. Programa de Pós-graduação em educação Agrícola – PPGEA.

FELDKERCHER, N. **O estágio curricular supervisionado como componente teórico e prático em cursos de formação inicial de professores**. Rev. Espaço Acadêmico, n 115 – Dez. 2010.

FOERSTE, Erineu. Parceria na formação de professores. S. Paulo: Cortez, 2005. \_\_\_\_\_. Discussões acerca do projeto político da Educação do Campo. In FOERSTE, Erineu, SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda M. e DUARTE, Laura M. S. (Orgs). Por uma Educação do Campo: Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. Vitória: PPGE-UFES, 2008. p. 75-126.

FRANCISCO, C.M.; PEREIRA, A.S. **Supervisão e sucesso do desempenho do aluno no estágio**. Disponível em internet.[HTTP://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm](http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm). Acesso: em 26 de julho de 2015.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3ª Ed. Brasília-DF: Líber Livro Editora, 2008. 60-61 p.

FREIRE,P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE,P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 43ªed. 2011.

FREITAS, Talita C. S. **A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico**. In: Seminário de pesquisa em educação da região sul, IX Anped Sul, 2012, Caxias do Sul. Disponível

em: [www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewfile](http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewfile). Acesso em 23 de agosto de 2017.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo, Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - Como elaborar projetos de pesquisa/Antonio Carlos Gil.-4.ed.- São Paulo:Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAMISCI, Antônio. La alternativa pedagógica. Barcelona: Editorial Fontamara, 1981.

HOUAIS, Antônio. **Míni dicionário da língua portuguesa**. 4 ed. rev. Rio de Janeiro: 2010.

JESUS, J. P.; A práxis pedagógica no centro estadual integrado de educação rural: um estudo em educação do campo e agricultura familiar em vila pavão/ES. 2012.

KUENZER, A.. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado Neoliberal**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: < **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 28 Ago. 2016.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 17 de maio de 2017.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institua Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação , Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos, 200.

LOPES, J.F. **Participação interativa dos alunos da escola agrotécnica federal de Alegre e um estudo da resposta nutricional do capim Tifton 85 a diferentes fontes de nitrogênio associado ao molibdênio**. Seropédica: UFRRJ, 2005, (dissertação, Mestrado em Educação Agrícola).

MENDONÇA, K. F. C.; RIBEIRO, A. E. M.; GALIZONI, F. M. **Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha, MG.** XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu- MG – 2008.

MERTTEN, Kahlmeyer, Roberto S.{ET AL.}. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.**Linguagem e métodos. Rio de Janeiro. Ed. FGV, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio. Distrito Federal, 2008.

MOLL, J. O PNE e a educação integral: desafios da escola de tempo completo e formação integral. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.8, n.15, p. 353-368, jul./dez. 2014. Disponível em: [www.esforce.org.br](http://www.esforce.org.br). Acesso em 04 de maio de 2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Bagaço, 2005.

OTRANTO, Célia Regina. **A política educacional profissional do governo Lula.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.Trabalho Aprovado para apresentação na 34ªreunião da ANPED, Natal, RN, 2011.

PEREIRA, A. A. C.; SILVA, M. L . R. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: CONSTRUCTO EPISTEMOLÓGICO NO CURRÍCULO FORMAÇÃO, VALOR E IMPORTÂNCIA.[http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/artigos\\_iiienforsup\\_a\\_dicionais.pdf](http://fedathi.multimeios.ufc.br/rides/phocadownload/artigos_iiienforsup_a_dicionais.pdf) Acesso: 17 de maio de 2017.

PICONEZ, Stela C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio supervisionado.** 23 ed. Papirus, Campinas-SP: 2010.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RAMOS, Marise. **A Pedagogia das Competências: Autonomia ou Adaptação.** São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, M. N. Verbete Currículo Integrado. In **Dicionário da Educação Profissional em Saúde.** Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.

RAMOS, M. Possibilidades de contribuição de um currículo integrado de ensino médio técnico. Rio de Janeiro: UERJ (2004). Mimeo.

RAMOS, Ivone. Orientações gerais do TCC. Unidade de Ensino Médio e Técnico. Centro Paula Souza – SP, 2013. Disponível em [www.centropaulasouza.sp.gov.br](http://www.centropaulasouza.sp.gov.br). Acesso: 27 de maio de 2017.

REGINALDO, C.C.; SHEID, N.J.; GULLICH, R.I.C. **O ensino de ciência e a experimentação.** IX Seminário de Pesquisa em educação da Região Sul, 2012.

SANTOS, J.G; Análise DA Função do Estágio Curricular Obrigatório do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal do Ceará – Campus Crato. UFRRJ, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politecnia**. 2003. Disponível em [www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf). Acesso em 23 de maio de 2017.

SAVIANI, Demerval. Da Nova LDB ao Fundeb: Por uma Outra Política Educacional. 2 ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2008.

SCALABRIN, I.C.; MOLINARI, A.M.C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Rev. Unar, vol. 7. n 1, 2013. Acesso em 24 de abril de 2017. Disponível em: [www.revistaunar.com.br](http://www.revistaunar.com.br).

SERAFIM, M.C. **A falácia da dicotomia teoria-prática**. Rev. Espaço Acadêmico, 7. Acesso em 30 de ago.2015. Disponível em: [www.espacoacademico.com.br](http://www.espacoacademico.com.br), 2001.

SILVA, I. M. B.; CASTILHO, W. S.. Experimentação: uma alternativa para o progresso educacional e desenvolvimento social. In: **1ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão do IFTO**. Palmas, Tocantins, 2010. Anais. Disponível em [www.ifto.edu.br/jornadacientifica/wp-content/.../12/11-EXPERIMENTAÇÃO.pdf](http://www.ifto.edu.br/jornadacientifica/wp-content/.../12/11-EXPERIMENTAÇÃO.pdf). Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

SILVA, M. P. **Perspectivas sobre a análise de conteúdo no estudo da gestão do conhecimento**. Tekhne e Logos, Botucatu, SP, v.4, n.3, Dez - Mar, 2013.

SILVA, A. O.; REIS M.. **Elaboração de experimentos didáticos de física integrados ao ensino técnico de agropecuária da EAFSC**. In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica, 2., João Pessoa, 2007. Anais... Disponível em < <https://ri.ufs.br/handle/123456789/1086>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

SILVEIRA, R. B.; GONÇALVES, L. F.; MARASCHIN, M. S. Limites e possibilidades na formação integrada. Santa Maria. RS, 2016.

SOARES, Ana Maria Dantas. **Política Educacional e Configurações dos Currículos de Formação de Técnicos em Agropecuária, nos Anos 90: Regulação ou Emancipação**. Tese de Doutorado. UFRRJ/CPDA, Seropédica, RJ – 2003.

SOUZA, José dos Santos. (Org.). **Reflexões da prática docente na EJA**. Seropédica: Edur, 2010. 143p. Disponível em: [www.acdademia.edu/7791370/reflexões\\_da\\_prática\\_docente\\_na\\_eja](http://www.acdademia.edu/7791370/reflexões_da_prática_docente_na_eja). Acesso 02 de maio de 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

WATANABE, Carmen Ballão. Ciência e conhecimento científico: metodologia da pesquisa científica/Carmen Ballão Watanabe.-Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

## **7 ANEXOS**

**Anexo 1. Questionário dos Egressos**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA  
INSTITUTO DE AGRONOMIA**

QUESTIONÁRIO: AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CENTRO ESTADUAL INTEGRADO DE ÁGUA BRANCA – ESTAGIO SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.

**ESTUDANTES EGRESSOS ( QUE JÁ CONCLUÍRAM O CURSO )**

1) Qual o ano em que concluiu se curso técnico em agropecuária no CEIER de Água Branca?

- 2010  2014  
 2011  2015  
 2012  
 2013

2) Em qual ( s ) setor ( es ) realizou seu estágio?

- Propriedade rural  
 Casa agropecuária  
 Cooperativas e associações  
 Setor público ( escolas e institutos como INCAPER )

3) No seu período de estágio e nos locais onde estagiou, as instalações e o supervisor de estágio foram adequados e ajudaram na sua formação?

- Sim  
 Não  
 Regular

4) Nos locais onde estagiou, você realizou tarefas e atividades próprias para um futuro técnico em agropecuária?

- Sim
- Não
- Nem sempre

**5)** Você concorda que as atividades do estágio auxiliaram na compreensão do conteúdo teórico estudado em sala de aula?

- Sim
- Não
- Um pouco

**6)** Qual sua atividade atual?

- Trabalha como técnico em agropecuária
- Estuda no ensino superior
- Trabalha em sua própria propriedade rural
- Desenvolve outra atividade não ligada diretamente a sua formação no CEIER

\*APENAS PARA QUEM TRABALHA COMO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA, EM EMPRESAS OU EM PROPRIEDADE RURAL OU QUEM ESTEJA CURSANDO UM CURSO SUPERIOR NA ÁREA CORRELATA A SUA FORMAÇÃO TÉCNICA RESPONDAS AS QUESTÕES 7 E 8 .

**7)** Você acredita que a prática de estágio tenha lhe auxiliado na sua atividade atual?

- Sim
- Não

**8)** As atividades que você desenvolveu durante o período de estágio supervisionado contribuíram para sua qualificação profissional? Contribuiu para que tenha escolhido cursar o ensino superior na área agrária ou afim?

- Sim
- Parcialmente
- Não

\*DE ACORDO COM SEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO ( TCE ) RESPONDA:

**9)** Qual a área escolhida para realizar seu TCE?



**Anexo 2. Questionário dos Concluintes**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA  
INSTITUTO DE AGRONOMIA**

SUA PARTICIPAÇÃO SERÁ MUITO IMPORTANTE PARA A REALIZAÇÃO DESSA PESQUISA. SEU NOME NÃO SERÁ IDENTIFICADO. OS DADOS SERÃO ANALISADOS E DIVULGADOS SEM QUE SEJAM IDENTIFICADAS PESSOAS PESQUISADAS.

**ESTUDANTES CONCUÍNTES DO ANO DE 2016**

1) Qual a área em que está realizando seu trabalho de conclusão de estágio ( TCE )?

( ) PRODUÇÃO ANIMAL

( ) PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

( ) PRODUÇÃO VEGETAL

( ) EXTENSÃO RURAL

2) O que te fez optar por esta área?

---

---

3) O TCE é a primeira vez que realizo um trabalho de pesquisa científica.

( ) Concordo Plenamente

( ) Discordo

( ) Concordo

( ) Discordo Plenamente

( ) Indiferente

4) O TCE contribui para sua melhor aprendizagem.

( ) Concordo Plenamente

( ) Discordo

( ) Concordo

( ) Discordo Plenamente

( ) Indiferente

5) O TCE não contribuiu em nada para que tivesse contato com a ciência.

( ) Concordo Plenamente

( ) Discordo

( ) Concordo

( ) Discordo Plenamente

( ) Indiferente

- 6)** Para se trabalhar como técnico em agropecuária deve-se falar bem em público.
- Concordo Plenamente  Discordo  
 Concordo  Discordo Plenamente  
 Indiferente
- 7)** A apresentação do TCE de forma oral não ajuda a desenvolver a habilidade de falar em público.
- Concordo Plenamente  Discordo  
 Concordo  Discordo Plenamente  
 Indiferente
- 8)** A forma de avaliação do TCE com apresentação oral é a melhor forma de apresentar o TCE.
- Concordo Plenamente  Discordo  
 Concordo  Discordo Plenamente  
 Indiferente
- 9)** A escola possui estruturas adequadas para que eu realize meu TCE.
- Concordo Plenamente  Discordo  
 Concordo  Discordo Plenamente  
 Indiferente
- 10)** Os professores orientadores do TCE não auxiliam na condução do experimento.
- Concordo Plenamente  Discordo  
 Concordo  Discordo Plenamente  
 Indiferente
- 11)** Os professores orientadores contribuem para meu aprendizado durante a realização do TCE.
- Concordo Plenamente  Discordo  
 Concordo  Discordo Plenamente  
 Indiferente
- 12)** Em qual ( is ) categoria ( s ) realizou ou realiza seu estágio supervisionado? *PODE SER MARCADA MAIS DE UMA OPÇÃO.*

- Propriedade rural
- Casa agropecuária
- Cooperativas e associações
- Setor público ( Escolas e Institutos como INCAPER )

**13)** No local onde realizei meu estágio as instalações foram adequadas.

- Concordo Plenamente  Discordo
- Concordo  Discordo Plenamente
- Indiferente

**14)** Os locais onde realizei meu estágio foram adequados para minha formação.

- Concordo Plenamente  Discordo
- Concordo  Discordo Plenamente
- Indiferente

**15)** Nos locais onde realizei meu estágio, o supervisor de estágio contribuiu para o meu aprendizado.

- Concordo Plenamente  Discordo
- Concordo  Discordo Plenamente
- Indiferente

**16)** Nos locais onde estagiei, as tarefas e as atividades foram próprias para um futuro técnico em agropecuária.

- Concordo Plenamente  Discordo
- Concordo  Discordo Plenamente
- Indiferente

**17)** As atividades que realizei durante o estágio não auxiliaram na compreensão do conteúdo teórico estudado em sala de aula.

- Concordo Plenamente  Discordo
- Concordo  Discordo Plenamente
- Indiferente

**18)** As atividades que desenvolvi no período de estágio supervisionado contribuiu para minha qualificação profissional.

Concordo Plenamente

Discordo

Concordo

Discordo Plenamente

Indiferente

**19)** DÊ 1 a 5, para qual nota você daria para o estágio interno ( realizado na escola )?

\* Sendo 1 a pior nota e 5 a melhor.

1

4

2

5

3

**20)** O que poderia melhorar no estágio interno?

---

---

**21)** Dê 1 a 5, qual nota você daria para o estágio externo ( realizado fora da escola )?

1

4

2

5

3

**22)** O que poderia melhorar no estágio externo?

---

---

**23)** Você concorda com a forma com que o TCE é realizado aqui no CEIER de Águia Branca, com condução de experimento em campo e com a escrita do trabalho científico?

SIM

NÃO

JUSTIFIQUE:

---

---

**24)** O que poderia melhorar na forma em que é realizado o Trabalho de Conclusão de Estágio do CEIER de Águia Branca?

---

---

---

---